



**A Importância da Auditoria Interna na Organização Pública – Caso  
do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato  
Grosso – IFMT**

**Márcio Menezes Roza**

**Dissertação de Mestrado**

**Mestrado em Assessoria de Administração**

**Versão final (Esta versão contém as críticas e sugestões dos elementos do júri)**

**Porto – 2018**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO**

**INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**



**A Importância da Auditoria Interna na Organização Pública – Caso  
do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato  
Grosso – IFMT**

**Márcio Menezes Roza**

**Dissertação de Mestrado  
apresentado ao Instituto de Contabilidade e Administração do Porto para a  
obtenção do grau de Mestre em Assessoria de Administração, sob orientação da  
Doutora Alcina Augusta Sena Portugal Dias.**

**Porto – 2018**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO  
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**

## **Resumo**

Atualmente a administração pública no Brasil vem sofrendo grandes mudanças de paradigma, neste contexto, a auditoria interna tem assumido um papel muito importante e fundamental nas organizações públicas passando a ser um instrumento de assessoramento à alta administração. A auditoria interna tem como objetivo principal desenvolver um plano anual de ações que possa assessorar a instituição no alcance de seus objetivos, seguindo uma abordagem dinâmica e disciplinada para avaliação e melhoria nos procedimentos internos e gestão de riscos com a finalidade de acrescentar valor nos processos e resultados de uma organização pública. Atualmente, os gestores públicos estão buscando implantar uma visão gerencial nas instituições, voltada para o alcance de resultados, e os servidores públicos estão em busca da profissionalização através de capacitações e aperfeiçoamento profissional. Hoje a sociedade brasileira protesta por um serviço público com total transparência, eficiente e imune de qualquer tipo de corrupção. O objetivo principal desta dissertação é proporcionar uma reflexão a respeito da importância da Auditoria Interna em uma Organização Pública, bem como evidenciar sua contribuição no monitoramento sistemático da correta aplicação e execução dos recursos públicos e avaliação dos controles internos.

Desta forma, o presente estudo busca aprofundar uma reflexão sobre a seguinte questão: Qual a importância da auditoria interna na Organização Pública, neste caso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT.

**Palavras chave:** Auditoria Interna, Auditoria Governamental, Organização Pública.

## **Abstract**

In the Brazilian public administration great paradigm shifts are occurring right now. In this context, internal auditing as an instrument to advise top management has assumed a very important and fundamental role in Brazilian public organizations. The main objective of the internal audit is to develop an annual action plan that will help the institution to achieve its objectives. Thus a systematic and disciplined approach is adopted to evaluate and improve the effectiveness of the internal risk management processes in order to add value and improve operations and results of a public organization. Currently, public managers are looking for a managerial vision, focused on obtaining results, and public staff is increasingly seeking professionalization through training. Presently Brazilian society protests for a public service with total transparency, efficient, effective and immune from any type of corruption. The main objective of this work is to provide a reflection on the importance of internal auditing in the public organization. Besides to get evidence about its contribution to the systematic monitoring of the correct application and the execution of public resources and evaluation of the internal controls particularly as to this case study about the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso – IFMT this will evidence the tools that internal audit has to help managers on decision making.

Thus, it becomes relevant to deepen reflections on the following question: What is the importance of the Internal Audit in the Public Organization, in this case, the Federal Institute of Mato Grosso - IFMT?

**Key words:** Internal Audit, Government Audit, Public Organization.

## **Dedicatória**

Dedico esta dissertação à minha esposa e companheira de Mestrado Edenize de Amorim, pelo apoio incondicional e constante incentivo.

Dedico também ao meu filho Gabriel Amorim Roza e aos meus enteados Ana Paula e Libêncio Neto.

Dedico ainda, aos meus pais, Luiz Dias da Roza (*in memoriam*) e Regina Lúcia Menezes Roza.

Dedico ainda a toda minha família em especial aos meus irmãos Luiz Carlos Roza, Marcelo Dias da Roza, Patrícia Aparecida Menezes Roza e Márcia Regina da Roza.

## **Agradecimentos**

Primeiramente agradeço a Deus, por sempre me conceder sabedoria nas escolhas dos melhores caminhos, coragem para acreditar, força para não desistir e proteção para me amparar.

Agradeço à minha família.

Agradeço aos membros do Júri.

Um agradecimento muito especial à minha orientadora, Professora Doutora Alcina Augusta Sena Portugal Dias, pelo apoio, paciência, interesse demonstrado, bem como por todas as críticas e sugestões apresentadas.

Agradeço também à Professora Doutora Anabela Mesquita Diretora do Mestrado em Assessoria de Administração.

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT pelo incentivo, suporte financeiro e por acreditar no potencial desse estudo.

Agradeço ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP pela oportunidade na realização deste mestrado.

Agradeço a todos os professores do Mestrado em Assessoria de Administração que tanto contribuíram para minha formação.

Agradeço a todos os meus amigos da turma do Mestrado em Assessoria de Administração por fazerem parte desta caminhada.

## **Lista de Abreviaturas**

CGU	Controladoria Geral da União
H	Hipótese
IFMT	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
IN	Instrução Normativa
IIA	The Institute of Internal Auditors
ISCAP	Superior de Contabilidade e Administração do Porto
PAINT	Plano Anual de Atividade de Auditoria Interna
STJ	Supremo Tribunal de Justiça
SFC	Secretaria Federal de Controle
TCU	Tribunal de Contas da União
TCE	Tribunal de Contas do Estado

## **Índice Geral**

<i>Resumo</i> .....	<i>ii</i>
<i>Abstract</i> .....	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i> .....	<i>iv</i>
<i>Agradecimentos</i> .....	<i>v</i>
<i>Lista de Abreviaturas</i> .....	<i>vi</i>
<i>Índice Geral</i> .....	<i>vii</i>
<i>Índice de Quadros</i> .....	<i>ix</i>
<i>Índice de figuras</i> .....	<i>x</i>
<i>Índice de Tabelas</i> .....	<i>xi</i>
<i>Índice de gráficos</i> .....	<i>xii</i>
<i>Introdução</i> .....	<i>1</i>
<i>Capítulo I - Revisão da literatura</i> .....	<i>4</i>
1.1. Evolução do conceito de auditoria.....	<i>5</i>
1.2. A Auditoria Interna .....	<i>7</i>
1.3. Auditoria Governamental.....	<i>12</i>
1.4. A Auditoria Interna na Administração Pública.....	<i>13</i>
1.5. O Controle Interno na Administração Pública.....	<i>15</i>
1.6. Planejamento de Auditoria Interna .....	<i>17</i>
1.7. Tipos de Auditoria .....	<i>18</i>
1.8. Técnicas de Auditoria .....	<i>19</i>
1.9. Perguntas de investigação .....	<i>21</i>
<i>Capítulo II – Metodologia</i> .....	<i>23</i>
2.1. Enquadramento metodológico .....	<i>24</i>
2.2. O Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT .....	<i>27</i>
2.3. Auditoria Interna do IFMT .....	<i>28</i>
2.4. Metodologia do estudo.....	<i>29</i>

2.5. Hipóteses de análise.....	30
2.6. Modelo de análise .....	34
2.7. Recolha de dados .....	34
2.8. Relação entre as hipóteses de análise e as perguntas do questionário .....	36
2.9. Caracterização da amostra .....	37
<i>Capítulo III – Discussão de resultados .....</i>	<i>38</i>
3.1. Apresentação de resultados.....	39
3.2 – Síntese dos resultados obtidos .....	52
3.2.1 - Hipótese H1 .....	53
3.2.2 - Hipótese H2 .....	53
3.2.3 - Hipótese H3 .....	53
<i>Capítulo IV – Conclusão .....</i>	<i>55</i>
<i>Referências Bibliográficas .....</i>	<i>58</i>
<i>Apêndice .....</i>	<i>62</i>
Anexo I – Inquérito da pesquisa .....	62

## **Índice de Quadros**

Quadro 1 - Tipos de Auditoria.....	18
Quadro 2 - Técnicas de Auditoria.....	20
Quadro 3 - Perguntas de investigação .....	21
Quadro 4 - Local de aplicação do questionário .....	29
Quadro 5 - Relação entre as perguntas de investigação e as hipóteses de análise .....	31
Quadro 6 - Relação entre as hipóteses de análise e as perguntas do questionário .....	36
Quadro 7: Caracterização da amostra.....	37
Quadro 8: Confirmação da hipótese H1 .....	53
Quadro 9: Confirmação da hipótese H2 .....	53
Quadro 10: Confirmação da hipótese H3 .....	54
Quadro 11: Síntese da confirmação das hipóteses.....	54

## **Índice de figuras**

Figura 1 - Localização geográfica dos Campi – IFMT .....	28
Figura 2: Modelo de análise .....	34

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1: Identificadora dos pontos fortes e fracos.....	39
Tabela 2: Avaliação do sistema de controle interno.....	40
Tabela 3: Liberdade e independência.....	41
Tabela 4: Contribuição para uma maior eficácia do controle interno.....	43
Tabela 5: Papel importante no monitoramento do controle interno.....	44
Tabela 6: Mecanismo facilitador da gestão de riscos.....	45
Tabela 7: Influência no processo de tomada de decisão dos gestores.....	46
Tabela 8: Confere maior credibilidade à Instituição.....	47
Tabela 9: Contribuição para a estratégia da Instituição.....	49
Tabela 10: Aumentar a responsabilidade social do IFMT.....	50
Tabela 11: Contribuição para a economia, eficiência e eficácia da Instituição.....	51

## **Índice de gráficos**

Gráfico 1: Identificadora dos pontos fortes e fracos.....	40
Gráfico 2: Avaliação do sistema de controle interno. ....	41
Gráfico 3: Liberdade e independência.....	42
Gráfico 4: Contribuição para uma maior eficácia do controle interno. ....	43
Gráfico 5: Papel importante no monitoramento do controle interno.....	45
Gráfico 6: Mecanismo facilitador da gestão de riscos.....	46
Gráfico 7: Influência no processo de tomada de decisão dos gestores.....	47
Gráfico 8: Confere maior credibilidade à Instituição. ....	48
Gráfico 9: Contribuição para a estratégia da Instituição. ....	49
Gráfico 10: Aumentar a responsabilidade social do IFMT. ....	51
Gráfico 11: Contribuição para a economia, eficiência e eficácia da Instituição. ....	52

# Introdução

Hoje no Brasil o combate à corrupção tornou-se, pela primeira vez na história, uma ação permanente. Diante desse novo cenário, as organizações públicas estão buscando cada vez mais adotar medidas e técnicas de acompanhamento e controle da gestão com objetivo de diminuir falhas e evitar fraudes e erros que coloquem em risco a imagem da organização perante a sociedade como um todo.

Neste âmbito surge então a Auditoria Interna como importante instrumento de apoio e assessoramento aos gestores públicos, que por meio de ações planejadas busca efetuar uma análise dos procedimentos internos da instituição, levantando informações referentes aos sistemas de controles internos, bem como emitindo recomendações visando a tomada de providências por parte dos gestores no que diz respeito a correta aplicação dos recursos públicos.

Assim, a Auditoria Interna tem como principal objetivo avaliar os procedimentos da gestão, verificando se os processos internos estão sendo realizados conforme previamente estabelecido no planejamento estratégico da organização pública e se estão de acordo com as normas regulatórias, apontando possíveis irregularidades e fragilidades. Em sentido amplo, pode ser considerada uma ferramenta a serviços dos administradores públicos.

Nesta dissertação, buscamos proporcionar uma reflexão sobre a importância da Auditoria Interna na organização pública, neste caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT.

Considerando os objetivos desta dissertação, optamos pela adoção do método quantitativo uma vez que é um processo sistemático de colheita de dados quantificáveis.

Para a recolha dos dados considerou-se adequado, o uso de um questionário administrado ao Reitor, Pró-Reitores, Diretores e Servidores da Reitoria do IFMT, tendo como objetivo principal verificar qual a importância da Auditoria Interna para o IFMT, através da opinião dos gestores e servidores. Entende-se o assunto escolhido como relevante, uma vez, que a auditoria interna é um conceito com forte tendência ao crescimento. Assim, este trabalho é necessário para compreender a respeito da importância da Auditoria Interna em uma organização pública, bem como evidenciar sua contribuição no monitoramento sistemático da correta aplicação e execução dos recursos públicos e avaliação dos controles internos.

A presente dissertação, para além desta introdução, encontra-se estruturado em quatro capítulos mais referências bibliográficas.

No primeiro capítulo, é feito uma consolidação de conceitos chave para o desenvolvimento da pesquisa por meio da revisão da literatura.

No segundo capítulo, apresenta-se a metodologia desta dissertação demonstrando quais são os métodos utilizados para obter as respostas às questões de investigação e às hipóteses formuladas.

No terceiro capítulo, são apresentados e discutidos os resultados obtidos, através de exibição de tabelas, gráficos e quadros ilustrativos, de acordo com as informações recolhida por meio da utilização do questionário como instrumento de coleta de dados.

Por fim, no quarto capítulo, são apresentadas as principais conclusões obtidas com a elaboração deste estudo, e indicar possíveis linhas futuras de investigação relacionadas com o tema Auditoria Interna e sua importância em uma Organização Pública. Em seguida veremos a revisão da literatura.

## **Capítulo I - Revisão da literatura**

Este capítulo tem como principal objetivo, apresentar a consolidação de conceitos chave para o desenvolvimento da pesquisa. Sendo assim, apresentamos a revisão da literatura, a evolução do conceito de auditoria, a auditoria interna, auditoria governamental, a auditoria interna na administração pública, o controle interno na administração pública, planejamento de auditoria interna, tipos de auditoria e técnicas de auditoria. Começaremos pela Evolução do conceito de auditoria.

### **1.1. Evolução do conceito de auditoria**

Segundo Rocha (2016), foi por volta de 1780 na revolução industrial que surgiu o conceito de auditoria, onde se constatou o aparecimento de grandes organizações que necessitavam de recursos financeiros externos para dar andamento nos seus planos empresariais. Surgiu assim, a necessidade de efetuar auditoria na área econômico-financeira da empresa, de modo a garantir retorno.

A. M. Silva (2016, p. 01), afirma que, “O conceito de auditoria tem evoluído com o passar do tempo, dado o aumento da dimensão das organizações bem como a crescente complexidade das mesmas e dos seus objetivos”.

Neste contexto, podemos afirmar que o conceito de auditoria com o passar do tempo foi evoluindo em razão do dimensionamento das instituições e em decorrência das complicações surgidas.

Para Duarte (2017, p. 23), “A auditoria interna tem evoluído ao longo do tempo devido não só as novas exigências por parte da sociedade e dos mercados, mas também aos diversos riscos a que as organizações estão sujeitas”.

Assim, devido o rápido crescimento e aceitação, a auditoria interna apresentou nas últimas décadas um desenvolvimento mais acelerado como consequência das mudanças econômicas mundiais.

Pinheiro (2013, p. 6) define que “o conceito de Auditoria tem sido alterado e atualizado ao longo dos tempos. Se inicialmente a auditoria tinha como objetivo detectar fraudes e erros, passou a ter domínios e formas específicas. Assim, a evolução do conceito ao longo dos tempos permite-nos verificar a forma como foi “atingida” pelas alterações econômicas e sociais”.

O conceito de auditoria foi evoluindo com o passar do tempo, antigamente os serviços de auditoria tinham como objetivo principal detectar inconsistências e erros, hoje nos deparamos com uma auditoria dinâmica e moderna com uma visão organizacional ampla, buscando sempre agregar valores institucionais, auxiliando os gestores na execução do plano de ação da empresa.

Segundo o Tribunal de Contas da União:

O conceito de auditoria não tem sido unânime ou estático no decorrer do tempo, embora algumas definições conhecidas tenham uma aceitação relativamente generalizada. Esse conceito de auditoria tem evoluído, refletindo não só as alterações ocorridas no incremento das organizações e na ponderação dos interesses de partes envolvidas, mas também nos objetivos cada vez mais vastos que têm sido estabelecidos para os trabalhos de auditoria. (TCU, 2010, p. 12).

Neste contexto, o conceito de auditoria tem uma evolução constante, o reflexo deste desenvolvimento pode ser verificado nas transformações ocorridas nas organizações, com isso o papel da auditoria tem se tornado cada vez maior.

Na opinião de Teixeira (2006, p. 4), “auditoria, em sentido amplo, pode ser entendida como um processo de investigação sistemático em que são obtidas e analisadas evidências suficientes que permitam ao auditor pronunciar-se sobre a conformidade de uma situação vigente com os critérios de comparação selecionados e comunicar os resultados aos utilizadores interessados”.

Deste modo, por meio de um trabalho ordenado, a auditoria efetua uma análise dos processos, permitindo que o auditor possa se manifestar por meio de relatório a respeito da conformidade dos procedimentos adotados na organização, transmitindo o resultado deste trabalho aos auditados.

Duarte (2017, p. 18), “considera auditoria como uma atividade exercida por um profissional que examina, verifica e avalia as operações e procedimentos de uma organização, com vista a emitir um parecer sobre os documentos analisados de uma forma independente e isenta”.

Assim sendo, o trabalho de auditoria deve ser feito por profissional capacitado para examinar e avaliar os métodos operacionais de uma organização, com objetivo de emitir relatório sobre as informações analisadas.

Segundo Machado (2016, p. 5), “a auditoria é muitas vezes ignorada pelos responsáveis e profissionais das organizações, sendo encarada como um mal necessário, imposto por disposição legal. No entanto, esta tendência começa a ser invertida, sobretudo devido ao papel que os auditores ocupam na sociedade”.

Para Duarte (2017), podemos afirmar que cada vez mais se verifica o papel importante da auditoria nas organizações e do trabalho efetivado pelo auditor. Ao cumprir o seu trabalho, o auditor apodera-se de informação essencial de modo a identificar os pontos fortes e fracos da organização. Por meio da compilação de documentos avalia a eficiência e qualidade da gestão. Assim, o trabalho desenvolvido pelo auditor, é de extrema importância para uma instituição, dado a capacidade de verificar as fragilidades da organização.

Os trabalhos desenvolvidos pela auditoria geram um raio-x da organização, possibilitando a construção de um mapa organizacional permitindo que os gestores adotem mecanismos para aperfeiçoar os pontos fortes e eliminar os pontos fracos.

Complementando Martins (2013), define que auditoria em sentido universal, pode ser entendida como um processo de análise minucioso em que são obtidas e analisadas provas suficientes que permitam ao auditor pronunciar-se a respeito da conformidade de uma determinada situação, com o intuito de informar e apresentar os resultados e as conclusões obtidas aos vários interessados da organização.

A auditoria é uma análise cuidadosa e sistemática das atividades desenvolvidas por uma determinada organização, com objetivo de apurar se elas estão de acordo com o planejado previamente, e que o auditor tem a função de elaborar relatório de auditoria e disponibilizar aos gestores para tomada de providências.

Assim, atualmente, a auditoria, tem desempenhado um papel de fundamental importância nas organizações, tornando-se uma ferramenta de extrema necessidade para a obtenção de uma gestão mais eficaz dentro das organizações. Em seguida, veremos a Auditoria Interna.

## **1.2. A Auditoria Interna**

Em um mundo com constante evolução e rápidas mudanças, as organizações tem se tornado mais complexas, esse novo cenário organizacional tornou-se um verdadeiro desafio para os gestores atuais. Assim, atualmente a Auditoria Interna surge como uma

ferramenta de grande importância dentro das organizações, buscando ser uma parceira da gestão, auxiliando os administradores na correta tomada de decisão.

Lima (2014) afirma que:

Auditoria Interna surge como uma importante alavanca de apoio à gestão, facultando análises, informações e recomendações inerentes às atividades avaliadas, através da realização de um controle eficaz. Para isso, o auditor interno deve identificar os pontos fracos, determinar as causas, avaliar as consequências e procurar uma solução adequada aos obstáculos que surjam no caminho, convencendo a Administração a tomar medidas com vista à consecução dos objetivos previamente definidos. (Lima, 2014, p. 10).

Segundo Rodrigues (2016, p. 12), a Auditoria Interna “ao revelar as disfunções existentes na empresa e ao relatar as incoerências com as políticas estabelecidas pela gestão, a auditoria exerce um papel pedagógico importante, obrigando a que os gestores tenham uma política de gestão mais atuante, com adoção de medidas que mitiguem o risco negativo”.

Conforme pode-se verificar pelas opiniões apresentadas, o relatório de auditoria interna fornece informações para que os administradores adotem medidas com objetivo da correta execução do planejamento previamente estabelecido, e que os objetivos da organização sejam alcançados. Por meio das recomendações contidas no relatório, a auditoria interna transmite aos gestores informações importantes, possibilitando à gestão corrigir possíveis erros e desvios.

Na opinião de C. S. da Silva (2008, p. 32), “a auditoria interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos”.

Para C. S. da S. Sousa (2016), a avaliação do controle interno realizado pela auditoria interna tem como objetivo colaborar com os gestores e responsáveis pelos diferentes serviços no aperfeiçoamento do funcionamento dos serviços em geral e do sistema de controle que lhe deve estar associado.

Para Teixeira (2006, p. 19), “o auditor interno tem uma visão excelente para reconhecer oportunidades, reforçar os sistemas e procedimentos, melhorar os métodos utilizados e atingir maior eficiência, tudo com o objetivo de acrescentar contributos a todos os departamentos que integram a empresa”.

Conforme ideias acima, principalmente a última, podemos definir que a atividade desenvolvida pelo auditor interno é muito importante e contribui para o sucesso das organizações.

Para Lima (2014, p. 21), “o auditor interno deve estar permanentemente a par de todas as estratégias de negócio no crescimento da organização, de forma a ir atualizando os planos de auditoria para que retratem as condições atuais”.

Segundo Alves (2016, p. 36) “a auditoria interna deve atuar em toda a hierarquia da organização, avaliando a eficácia dos seus resultados em relação aos recursos colocados à disposição, bem como a economicidade e eficiência dos controles internos existentes para a gestão dos recursos”.

Na opinião de Nuno (2016), o objetivo da auditoria interna é o de contribuir para a criação de valor, através do apoio prestado à gestão. Assim, destaca-se a avaliação dos processos de gestão de risco e de controle interno, desenvolvidos pela gestão para a realização dos objetivos da organização, a avaliação da eficiência e eficácia das operações e a avaliação da conformidade com a legislação, regulamentos e contratos.

Portanto, com o auxílio da auditoria interna, os gestores conseguem tomar decisões mais acertadas, diminuindo a possibilidade de erros.

Na visão de Sousa (2016, p. 9), “a Auditoria Interna tem um papel indispensável nas organizações, na medida em que visa a proteção do património da empresa, abrangendo todas as suas atividades e áreas organizacionais”.

Hott & Monteiro (2017), define auditoria interna como:

Um instrumento de amplo controle para os gestores, através de atividades que auxilia a administração como meio de identificar que os processos internos e políticas definidas pela companhia, assim como sistemas contábeis e de controle interno, estão sendo efetivamente seguidos e que as transações realizadas estão refletidas contabilmente em concordância com os critérios definidos previamente,

permitindo-lhes exercer com segurança o processo decisório sobre as importantes transações empresariais, sendo um diferencial no meio competitivo. (Hott & Monteiro, 2017, p. 642).

Podemos verificar que a Auditoria Interna é uma ferramenta de controle para os gestores, auxiliando a gestão a identificar se os processos internos estão sendo executados conforme o planejado.

Para Sousa (2016, p. 9), “a auditoria interna apoia a gestão a avaliar a eficiência, eficácia e qualidade da empresa, e fornece também informação para auxiliar os gestores na administração e na tomada de decisões no âmbito empresarial”.

Segundo The Institute of Internal Auditors – IIA (2009), “A auditoria interna é uma atividade independente, de avaliação objetiva e de consultoria, destinada a acrescentar valor e a melhorar as operações de uma organização, constituindo um processo que envolve a gestão e os recursos humanos”.

Segundo, o Instituto de Auditores Internos (2008) como citado em Lima (2014, p. 14), descreve a auditoria interna como “a atividade independente e objetiva de garantia e consultoria, concebida para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização”.

Já Figueiredo (2016), destaca que a Auditoria Interna passou da análise das transações com o objetivo de evitar fraudes, para focalizar-se na avaliação dos controles internos com o objetivo de reduzir os erros, estando hoje centrada na avaliação dos controles internos numa ótica de risco com a finalidade de aperfeiçoar o processo de gestão, ou seja, criar valor para aos investidores.

De fato, conforme poderemos verificar, a Auditoria Interna atualmente está mais focada na avaliação e monitoramento dos controles internos das empresas, objetivando a redução de riscos nos processos internos.

Ainda segundo Figueiredo (2016, p. 24), “a auditoria interna emerge hoje como principal aliada da gestão, avaliando, recomendando e monitorizando os vários riscos com que se confrontam os objetivos estratégicos traçados pela organização”.

Para Pinheiro (2013, p. 8), “atualmente, a auditoria ao desempenhar um papel estratégico no cumprimento da transparência da informação facultada pelas demonstrações financeiras, é-lhe confiada uma grande responsabilidade social”.

Assim, visando o sucesso, as organizações buscam cada vez mais, ferramentas que auxiliam a maneira de administrar, por isso a Auditoria Interna é grande aliada dos gestores, identificando irregularidades e eficiência em todo o processo operacional.

Na opinião de Lima (2014, p. 22), “Com a colaboração da auditoria interna, a administração consegue tomar decisões baseadas em informações precisas e verdadeiras que são analisadas e recolhidas diariamente através da atividade de supervisão e controle do auditor interno”.

Rodrigues (2016), destaca que:

A auditoria interna, independentemente do seu posicionamento, não deve ser vista como uma atividade de vigia, mas como uma atividade que pretende acrescentar valor à organização, contribuindo para o alcance dos seus objetivos. Salienta-se que, o seu propósito não é a detecção de fraude ou erro, porém, no decorrer do trabalho o auditor interno poderá deparar-se com circunstâncias destas. Neste caso, cabe ao auditor informar a gestão para que sejam adotadas as devidas providências. (Rodrigues, 2016, p. 13).

Na visão de C. da S. Pinto (2016, p. 13). “Auditoria Interna consiste em avaliar o cumprimento dos objetivos, bem como das políticas e normas impostas pela administração e por isso pode ser considerada como um serviço que presta apoio à gestão”.

Segundo Carvalho (2015), a existência da auditoria interna numa organização é uma garantia para a sua direção, pela forma como irá apoiar no decorrer da sua governabilidade através de meios que possibilitem a melhoria no desenvolvimento e crescimento da mesma. Tais meios estão relacionados com avaliações de riscos que suportam no decorrer da sua atividade produtiva.

Segundo Lima (2014, p. 23), a auditoria interna:

Tendo acesso ilimitado a todos os setores da organização e, uma vez que possui esta visão privilegiada, conhecendo todos os processos, serviços e controles da entidade, o auditor interno é a figura mais indicada para apoiar a gestão na tomada de decisões, possibilitando a diminuição dos riscos a que as organizações estão sujeitas, acrescentando-lhes valores. (Lima, 2014, p. 23).

Para Saraiva (2010), a Auditoria Interna é uma atividade independente de avaliação dentro da organização que se configura como um elemento eficaz para o trabalho da direção consistente com a revisão das operações de áreas e atividades distintas com o objetivo de informar sobre o seu funcionamento.

De acordo com Rodrigues (2016, p. 12), “num contexto moderno e proativo a auditoria interna visa, essencialmente, indicar os meios de operacionalizar a mudança no seio da organização”.

Segundo Almeida (2003) como citado em Barreto (2018, p. 27), “a auditoria interna é de grande importância para as organizações, uma vez que ajuda a eliminar desperdícios, simplificar tarefas, serve de ferramenta de apoio à gestão e transmite informações aos administradores sobre o desenvolvimento das atividades executadas”.

Na visão de Souza (2014), a auditoria interna, considerando a ampla gama de áreas que examina tem, dentre suas possibilidades de atuação, os serviços de consultoria à alta gestão.

Concluindo, Auditoria Interna pode ser definida como uma ferramenta de controle que visa mensurar e avaliar a eficiência e eficácia dos processos internos. Deve ser compreendida como uma função de assessoramento à administração no que se refere ao desempenho das atribuições definidas para cada setor da instituição, mediante as políticas e objetivos previamente determinados. Veremos a seguir, a Auditoria Governamental.

### **1.3. Auditoria Governamental**

A Secretaria Federal de Controle Interno (2001), define auditoria governamental como:

Conjunto de técnicas que visa avaliar a gestão pública, pelos processos e resultados gerenciais, e a aplicação de recursos públicos por entidades de direito público e privado, mediante a confrontação entre uma situação encontrada com um determinado critério técnico, operacional ou legal. Trata-se de uma importante técnica de controle do Estado na busca da melhor alocação de seus recursos, não só atuando para corrigir os desperdícios, a improbidade, a negligência e a omissão e, principalmente, antecipando-se a essas ocorrências, buscando garantir os resultados pretendidos, além de destacar os impactos e benefícios sociais advindos. (Secretaria Federal de Controle Interno, 2001, p. 32).

Segundo C. S. da Silva (2008, p. 32), a finalidade básica da auditoria governamental “é comprovar a legalidade e legitimidade dos atos e fatos administrativos e avaliar os resultados alcançados, quanto aos aspectos de eficiência, eficácia e economicidade da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, operacional, contábil e finalística das unidades e das entidades da administração pública”.

Para Souza (2014, p. 72), “A auditoria do setor público tem seu foco voltado às ações praticadas pelos gestores na execução dos serviços públicos. Sua complexidade reside na quantidade excessiva de lei, decretos, normativos, regulamentos que constantemente sofrem modificações tornando essa atividade dinâmica e exigindo dos profissionais uma atualização constante”.

Oliveira (2014) define Auditoria Governamental como:

Importante instrumento de controle, à medida que possibilita uma melhor alocação de recursos públicos, contribuindo para detectar e propor correção dos desperdícios de recursos, da improbidade administrativa, a negligência e a omissão e, principalmente antecipando-se a essas ocorrências, procurando garantir a observância de normas que regulamentam a aplicação destes recursos, bem como na busca de garantir os resultados pretendidos, em consonância com as boas práticas de transparência da administração pública. (Oliveira, 2014, p. 207).

Ainda segundo Oliveira (2014, p. 207), “A Auditoria Governamental tem por objetivo primordial o de garantir resultados operacionais na gerência da situação pública. Observando os aspectos relevantes relacionados à avaliação dos programas de governo e da gestão pública”.

Neste contexto, podemos concluir que, a Auditoria Governamental tem como função principal analisar se os atos administrativos estão sendo realizados de acordo com a legislação vigente e conforme o previamente planejado. Vamos ver em seguida a Auditoria Interna na Administração Pública.

#### **1.4. A Auditoria Interna na Administração Pública**

Segundo a CGU (2017, p. 12), “A Auditoria Interna Governamental, de acordo com a IN SFC nº 03, de 2017, é uma atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização”.

Ainda segundo a CGU (2017), a Auditoria Interna deve promover ações que possibilitem assessorar a gestão pública a alcançar seus objetivos previamente estabelecidos, a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos.

Para Marçola (2011, p. 79), "a Auditoria Interna verifica e testa os controles internos, em todas as áreas da organização, especialmente as mais nevrálgicas na administração pública, como as áreas financeira e orçamentária, compras e suas licitações, entre outras; validando ou não a sua eficácia, legalidade e segurança".

Segundo Oliveira (2014, p. 199), "a Auditoria Interna Governamental pode ser considerada o ápice da pirâmide do sistema de controle interno, uma vez que a mesma supervisiona, normatiza, fiscaliza e avalia o grau de confiabilidade dos controles internos, buscando garantir a eficiência e eficácia dos mesmos".

Auditoria Interna conforme afirmação de Alves & Reis (2002, p. 841), "é formada por um conjunto de procedimentos e técnicas, aplicados ao exame da regularidade, da economicidade, da eficiência, da eficácia dos atos e dos fatos administrativos praticados na gestão de bens públicos".

De acordo com CGU (2017, p. 12), a Auditoria Interna na administração pública, embora apresente muitas semelhanças com a Auditoria Independente, apresenta também suas especificidades. Entre elas, pode-se destacar:

- a) a obtenção e a análise de evidências relativas à utilização dos recursos públicos, a qual contribui diretamente para a garantia da accountability nas suas três dimensões, quais sejam: transparência, responsabilização e prestação de contas;
- b) a contribuição para a melhoria dos serviços públicos, por meio da avaliação da execução dos programas de governo e da aferição do desempenho dos órgãos e das entidades no seu papel precípua de atender à sociedade;
- c) a atuação com vistas à proteção do patrimônio público.

Para Pinto, Colares, Machado, & Peter (2012, p. 273), "auditoria interna destaca-se como importante ferramenta de controle nas instituições públicas, permitindo avaliar a entidade sob os aspectos da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos de controle interno".

“Ante um universo de recursos e demandas públicas, a auditoria interna mostra-se como parceira do administrador público na consecução dos objetivos de sua gestão”. (Marçola, 2011, p. 78).

Para Alves (2016, p. 36), “O objetivo da auditoria interna é ser uma ferramenta de apoio à gestão de topo e que auxilie a organização a alcançar os seus objetivos, ou seja, que permita servir de assessor e consultor da mesma na identificação dos riscos e propondo possíveis estratégias de ação que permitam às organizações ou aos municípios melhor desempenho da sua atividade”.

Desta forma, podemos afirmar que a Auditoria Interna na administração pública é essencial, sendo uma ferramenta de controle social formada por um conjunto de procedimentos, normas e técnicas, que tem por objetivo principal examinar a adequação, a eficácia e legitimidade dos controles internos, dos atos e das informações contábeis, financeiras, operacionais e físicas das instituições públicas. A seguir veremos o controle interno na administração pública.

### **1.5. O Controle Interno na Administração Pública**

No Brasil, o controle interno na Administração Pública teve seu marco inicial através da Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964.

Segundo Oliveira (2014, p. 200), “O controle interno é o conjunto de normas, rotinas e procedimentos, adotados pela instituição pública, tais como manual de rotinas, segregação de funções, determinação de atribuições e responsabilidades, rodízio de funcionários, limitação de acesso aos ativos, limitação de acesso aos sistemas de computador e treinamento de pessoal, com vistas a impedir o erro, a fraude e a ineficiência”.

Calixto & Velasquez, afirma que:

A conceituação de controle interno, atualmente consolidada entre os organismos e profissionais que exercem suas atividades na área de auditoria pode ser compreendido como o planejamento geral da organização e todas as medidas e métodos que, de uma maneira coordenada, adotam-se no interior de uma entidade para oferecer segurança aos seus ativos, exercer controle sobre a exatidão e confiabilidade das informações de natureza contábeis, estimular a eficácia

operacional e motivar a adesão às políticas de direção que são estabelecidas. (Calixto & Velasquez, 2005, p. 64).

Os principais objetivos do controle interno estão estabelecidos no Art. 74 da Constituição Federal do Brasil:

Art. 74. Os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário manterão, de forma integrada, sistema de controle interno com a finalidade de:

I - Avaliar o cumprimento das metas previstas no plano plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos da União;

II - Comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração federal, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;

III - Exercer o controle das operações de crédito, avais e garantias, bem como dos direitos e haveres da União;

IV - Apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional.

Para de Souza Alves & de Moraes Júnior (2016, p. 59), “a Administração Pública pode fomentar a implantação de sistema de controle interno em seu próprio âmbito, como espécie de ferramenta de autocontrole para auxílio na supervisão de suas atividades e consequente aperfeiçoamento do trato da coisa pública”.

Na visão de Filho (2008):

A partir de um consistente sistema de controle interno, procura-se evitar desvios, perdas e desperdícios; assegurando, razoavelmente, o cumprimento de normas administrativas e legais e propiciando a identificação de erros, fraudes e seus respectivos responsáveis. A partir dessa concepção, o Controle Interno há de ser entendido como parte integrante da estrutura da Administração Pública, com o objetivo de auxiliar a gestão pública em relação ao cumprimento das metas e plano de governo. (Filho 2008, p. 93).

Complementando, Souza (2009, p. 203), “o sistema de controle interno se constitui na alma do plano de organização de qualquer entidade, fundamentalmente comprometido

com a realização dos objetivos da própria Administração, os quais constituem a razão de sua existência”.

Já para o Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais:

O Controle Interno integra a estrutura organizacional da Administração, tendo por função acompanhar a execução dos atos e apontar, em caráter sugestivo, preventivo ou corretivamente, as ações a serem desempenhadas. Além disso, note-se o caráter opinativo do Controle Interno, haja vista que o gestor pode ou não atender à proposta que lhe seja indicada, sendo dele a responsabilidade e risco dos atos praticados. (TCE, 2012, p. 19).

P. G. K. da Silva (2002, p. 05) esclarece que, “os controles internos são compostos pelo plano de organização e todos os métodos e medidas pelas quais uma organização controla suas atividades, visando a assegurar a proteção do patrimônio, exatidão e fidedignidade dos dados contábeis, e eficiência operacional, como meios para alcançar os objetivos globais da organização”.

Neste sentido, o controle interno surgiu para assegurar ao gestor público a transparência e segurança nos atos praticados em sua gestão. De seguida, vamos ver o Planejamento de Auditoria Interna.

### **1.6. Planejamento de Auditoria Interna**

A Controladoria Geral da União define planejamento como:

O planejamento, portanto, consiste em um processo dinâmico e contínuo, o qual, para ser realizado adequadamente, requer conhecimento razoável sobre a unidade e o objeto auditados. Dessa forma, é recomendável que os auditores ao planejarem os trabalhos, realizem pesquisas, entrevistem pessoas que trabalham na Unidade Auditada ou com o objeto que será auditado e interajam com a alta administração, a fim de tornar mais precisas as informações nas quais irão se basear para realizar suas atividades. (CGU 2017, p. 49).

Segundo IFMT (2013, p.13), “o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT, trata-se de um planejamento macro de atividades de Auditoria Interna a serem implementadas no decorrer de um ano na Instituição”. Veremos de seguida os tipos de auditoria e técnicas de auditoria”.

## 1.7. Tipos de Auditoria

De acordo com o Superior Tribunal de Justiça (2016), a doutrina especializada apresenta uma infinidade de formas de classificação de auditoria. No quadro abaixo, destacamos os principais tipos de Auditoria:

**Quadro 1 - Tipos de Auditoria**

<b>Tipos de Auditoria</b>	<b>Descrição da atividade</b>
Auditoria de regularidade ou conformidade	Tem como objetivo verificar a legalidade dos atos de natureza contábil, financeira, orçamentária e patrimonial, praticados pelos órgãos e entidades da administração pública com vistas a certificar, exclusivamente, a observância às normas em vigor.
Auditoria operacional ou de desempenho	Visa avaliar as ações gerenciais e os procedimentos relacionados ao processo operacional ou parte dele, com a finalidade de certificar a efetividade e oportunidade dos controles internos e apontar soluções alternativas para a melhoria do desempenho operacional. Sua abordagem é de apoio e procura auxiliar a administração na gerência e nos resultados por meio de recomendações que visem aprimorar procedimentos e controles.
Auditoria integrada	Busca verificar a legalidade, a economicidade, a eficiência, a eficácia e a efetividade dos controles, processos e sistemas usados na gerência de recursos financeiros, humanos, materiais e de informação das instituições públicas e dos programas de governo; bem como avaliar se as atividades referentes à obrigação de prestar contas são desenvolvidas a contento, incluindo o cumprimento legal de normas e regulamentos, naquilo que for aplicável. De forma geral pode ser descrita como a junção de dois ou mais tipos de Auditoria.
Auditoria de avaliação da gestão	Objetiva emitir opinião com vistas a certificar a regularidade das contas, verificando a execução de contratos, convênios, acordos ou ajustes, governança de TI, riscos, resultados,

Tipos de Auditoria	Descrição da atividade
	<p>bem como a probidade na aplicação dos recursos públicos e na guarda ou administração de valores e outros bens do tribunal ou a ele confiados, compreendendo os seguintes aspectos a serem observados:</p> <p>a) Documentação comprobatória dos atos e fatos administrativos;</p> <p>b) Existência física de bens e outros valores;</p> <p>c) Eficiência dos sistemas de controles internos administrativos e contábil;</p> <p>d) Cumprimento da legislação e normativos.</p>
Auditoria contábil	<p>Tem como propósito certificar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade, com a legislação e se as demonstrações originárias refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e as demais situações apresentadas.</p>
Auditoria de demanda Especial	<p>Tem como objetivo examinar fatos ou situações considerados relevantes, de natureza incomum, extraordinária e não habitual, sendo realizado para atender solicitação expressa da autoridade competente.</p>

Fonte: Adaptado do Manual de Auditoria Interna STJ (2016).

### 1.8. Técnicas de Auditoria

As técnicas de auditoria são ferramentas operacionais utilizadas pela Auditoria Interna na realização de seu trabalho. Conforme STJ (2016), são várias as técnicas de auditoria, dentre elas, destacamos no quadro abaixo as principais:

## Quadro 2 - Técnicas de Auditoria

<b>Técnica de Auditoria</b>	<b>Descrição da atividade</b>
Entrevista	Formulação de pergunta escrita ou oral ao pessoal da unidade auditada ou vinculados, para obtenção de dados e informações.
Análise documental	Verificação de processos e documentos que conduzam à formação de indícios e evidências.
Conferência de cálculos	Verificação e análise das memórias de cálculo decorrentes de registros manuais ou informatizados.
Circularização	Obtenção de informações com a finalidade de confrontar declarações de terceiros com os documentos constantes do escopo da auditoria, de natureza formal.
Inspeção física	Exame in loco para verificação do objeto da auditoria.
Exame dos registros	Verificação dos registros constantes de controles regulamentares, relatórios sistematizados, mapas e demonstrativos formalizados, elaborados de forma manual ou por sistemas informatizados.
Amostragem	Escolha e seleção de uma amostra representativa nos casos em que é inviável pelo custo/benefício aferir a totalidade do objeto da auditoria e pela limitação temporal para as constatações.
Observação	Constatação individual que decorre de avaliação intrínseca pelo servidor em exercício na unidade de Controle Interno, sob os aspectos de conhecimento técnico e experiência.
Revisão analítica	Verificação do comportamento de valores significativos, mediante índices, quocientes, quantidades absolutas ou outros meios, com vistas à identificação de situações ou tendências atípicas.

Fonte: Adaptado do Manual de Auditoria Interna STJ (2016).

### 1.9. Perguntas de investigação

Nesta parte, elaboramos as principais questões que a revisão da literatura propiciou. Desta forma, no quadro seguinte podemos constatar a associação das perguntas de investigação levantadas durante a revisão da literatura aos respetivos autores.

#### Quadro 3 - Perguntas de investigação

Perguntas de investigação	Autor
1 - A atividade de Auditoria Interna atua como identificadora dos pontos fortes e fracos das ações da Organização?	✓ Duarte (2017) ✓ Lima (2014)
2 - Qual a importância dada à atividade de Auditoria Interna como instrumento de avaliação do sistema de controle interno e do cumprimento das normas e procedimentos?	✓ Figueiredo (2016) ✓ C. S. da S. Sousa (2016) ✓ Teixeira (2006)
3 - Qual o nível de liberdade e independência das ações concedidas à atividade de Auditoria Interna?	✓ Duarte (2017) ✓ IIA (2009) ✓ Saraiva (2010) ✓ Lima (2014)
4 - A Auditoria Interna contribui para uma maior eficácia do controle interno?	✓ Oliveira (2014, p. 199)
5 - A Auditoria Interna desempenha um papel importante no monitoramento do controle interno?	✓ Oliveira (2014)
6 - A atividade de Auditoria Interna funciona como mecanismo facilitador da gestão de riscos?	✓ Figueiredo (2016, p. 24)
7 - As informações veiculadas pela atividade de Auditoria Interna têm influência no processo de tomada de decisão dos gestores?	✓ Sousa (2016, p. 9) ✓ Lima (2014, p. 22)
8 - As recomendações da Auditoria Interna são construtivas e contribuem para a estratégia da instituição?	✓ Alves (2016, p. 36)
9 - A existência da atividade de Auditoria Interna contribui para a economia, eficiência e eficácia da Instituição?	✓ Pinto, Colares, Machado, & Peter (2012, p. 273) ✓ Alves & Reis (2002, p. 841)

Fonte: Elaboração própria

As respostas a estas perguntas de investigação serão conferidas por meio da metodologia da investigação utilizada neste estudo, a qual será apresentada no próximo capítulo.

## Capítulo II – Metodología

Neste capítulo, serão determinados os métodos a utilizar para obter as respostas às questões de investigação e às hipóteses formuladas. Começaremos pelo enquadramento metodológico.

## **2.1. Enquadramento metodológico**

Segundo Pinheiro (2013, p. 39), “em qualquer trabalho de investigação a metodologia é uma fase decisiva e insubstituível, sendo considerada como a disciplina instrumental que cria as condições propícias para que uma pesquisa se considere científica”.

Segundo Fortin (1999) citado em Pinheiro (2013, p. 39) esta é uma fase de indiscutível importância, pois é ela que, “assegura a fiabilidade e a qualidade dos resultados da investigação”.

De acordo com Teixeira (2006):

Este capítulo é de extrema importância, pois “é através da metodologia que se estuda, descreve e explica os métodos que se vão aplicar ao longo do trabalho, de forma a sistematizar os procedimentos adoptados durante as várias etapas, procurando garantir a validade e a fidelidade dos resultados. A metodologia tem como objetivo analisar as características dos vários métodos disponíveis, observando as suas vantagens e desvantagens. (Teixeira 2006, p. 72).

Para Gil (2008, p. 15), “estes métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais. Mais especificamente, visam fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa social, sobretudo no referente à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está sendo investigada”.

Segundo Teixeira (2006, p. 72), “todo o trabalho de pesquisa deve ter uma base metodológica científica que permita a organização crítica das práticas de investigação, no entanto, esta não deve ser reduzida aos seus métodos e técnicas. A investigação consiste em alargar o campo dos conhecimentos, na disciplina a que diz respeito, e facilitar o desenvolvimento desta ciência”.

Em um processo de investigação, é necessário estabelecer uma metodologia de trabalho que deve ser rígida e que explique de forma clara e detalhada como o trabalho será desenvolvido.

Segundo Fortin (1999, p. 131), a fase metodológica “consiste em precisar como o fenómeno em estudo será integrado num plano de trabalho que ditará as atividades conducentes à realização da investigação”.

Para Duarte (2017), considerando os objetivos de estudo, é necessário fazer uma investigação séria e cuidadosa sobre determinados pressupostos e que seja realizada da forma mais eficiente possível.

Segundo C. N. N. da Silva & Porto (2016, p. 67), “a metodologia e a parte do projeto na qual o autor deve indicar os procedimentos a serem tomados para a execução da pesquisa. Toda pesquisa pressupõe um conjunto de ações, etapas, técnicas para sua realização. Por exemplo, deve-se deixar claro qual o método utilizado, os instrumentos, as técnicas, os sujeitos”.

Ainda segundo C. N. N. da Silva & Porto (2016), é importante que, quando da descrição da metodologia, o autor se aprofunde na descrição e no detalhamento das técnicas utilizadas. Deve-se indicar o porquê da opção por aquela abordagem, por aquele procedimento e por aquela técnica; como cada técnica será utilizada, por quem, durante quanto tempo; e, principalmente, como será a análise e o processamento dos dados obtidos por meio das técnicas utilizadas.

A escolha dos métodos e técnicas de recolha de dados depende dos objetivos da investigação e das características de análise. Para isso, é necessário analisar os métodos mais adequados aos objetivos propostos e aos recursos disponíveis. É necessário, ainda, a elaboração de questões a colocar, bem como as técnicas de recolha de dados a serem utilizadas. Duarte (2017, p. 32).

De acordo com Fortin (1999) citado em Teixeira (2006, p. 72), “o estilo da pesquisa adaptado e os métodos de recolha de informação selecionados, dependem da natureza do estudo e do tipo de informação que se pretende obter. Assim após uma consulta estruturada e aprofundada sobre as principais características dos diversos tipos de pesquisa, a natureza do estudo e o tipo de informação que pretendemos obter, definimos o nosso estudo”.

Para Amaro (2017, p. 33), “a investigação pode ser definida tendo em conta diversos critérios e a metodologia é um deles, ou seja, de entre as várias abordagens de

investigação é possível destacar as duas principais: a metodologia quantitativa e a metodologia qualitativa”.

Citado por Lima (2014), Diehl (2004) descreve as duas abordagens do seguinte modo:

- A pesquisa quantitativa utiliza a quantificação, tanto na recolha de dados quanto no tratamento das informações, através de técnicas estatísticas, procurando evitar possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança;
- A pesquisa qualitativa descreve a complexidade do problema, através da compreensão e classificação dos processos dinâmicos vividos nos grupos, possibilitando, deste modo, a compreensão das mais diferentes particularidades dos indivíduos.

Metodologia qualitativa:

Na visão de Lima (2014), a pesquisa qualitativa apresenta a complexidade do problema, por meio da compreensão e classificação dos processos dinâmicos vividos nos grupos, possibilitando, deste modo, a compreensão das mais diferentes particularidades dos indivíduos.

A abordagem qualitativa traduz-se por aquilo que não pode ser mensurável, uma vez que a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata de um sujeito, tem que se ter em conta os seus traços subjetivos, bem como alguns pormenores que não podem ser traduzidos em números calculáveis. Erickson (1990) como citado em C. S. da S. Sousa (2016, p. 32).

Segundo N. C. de Sousa (2016, p. 54), “com este método, o pesquisador tenta participar, compreender e interpretar informações baseadas em dados recolhidos de interações sociais e interpessoais, analisadas a partir dos significados que os participantes e/ou o pesquisador atribuem a determinado fato”.

Na afirmação de Lima (2014, p. 35), “no que diz respeito à metodologia qualitativa, esta pode ser definida como um tipo de pesquisa que trabalha com dados qualitativos, isto é, a informação recolhida pelo pesquisador não é expressa em números”.

Metodologia quantitativa:

Na pesquisa quantitativa são utilizados dados numéricos para a descoberta. Tudo o que é mensurável, como por exemplo, faixa de renda, quantidade de pessoas em uma determinada região, o número de vezes em que um fenômeno acontece e quaisquer dados que possam ser traduzidos em números são alvo da pesquisa quantitativa.

Segundo afirmação de Diehl (2004) como citado em Lima (2014, p. 35), “a pesquisa quantitativa utiliza a quantificação, tanto na recolha de dados quanto no tratamento das informações, através de técnicas estatísticas, procurando evitar possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança”.

O método quantitativo é conclusivo, e tem como objetivo quantificar um problema e entender a dimensão dele. Em suma, esse tipo de pesquisa fornece informações numéricas.

Uma investigação quantitativa integra-se no paradigma positivista, apresentando como objetivo a identificação e a apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis. Este tipo de abordagem é usado, geralmente, quando existe a possibilidade de recolher dados quantificáveis, a partir de amostras de uma população. Sousa e Baptista (2011) como citado em Fernandes (2016, p. 28).

Para Duarte (2017, p. 33), “A investigação quantitativa usa medidas numéricas para testar hipóteses, mediante uma rigorosa recolha de dados”.

Segundo N. C. de Sousa (2016, p. 53), “este método baseia-se em dados mensuráveis das variáveis e tem como objetivo verificar e explicar a sua existência, relação ou influência sobre outra variável. Este método procura analisar a frequência de ocorrência para medir a veracidade ou não daquilo que está a ser investigado”.

Neste sentido, tendo como base o tema em estudo “A Importância da Auditoria Interna na Organização Pública” foi definida a metodologia quantitativa como a aplicável nesta pesquisa. Em seguida falaremos sobre o Instituto Federal de Mato Grosso.

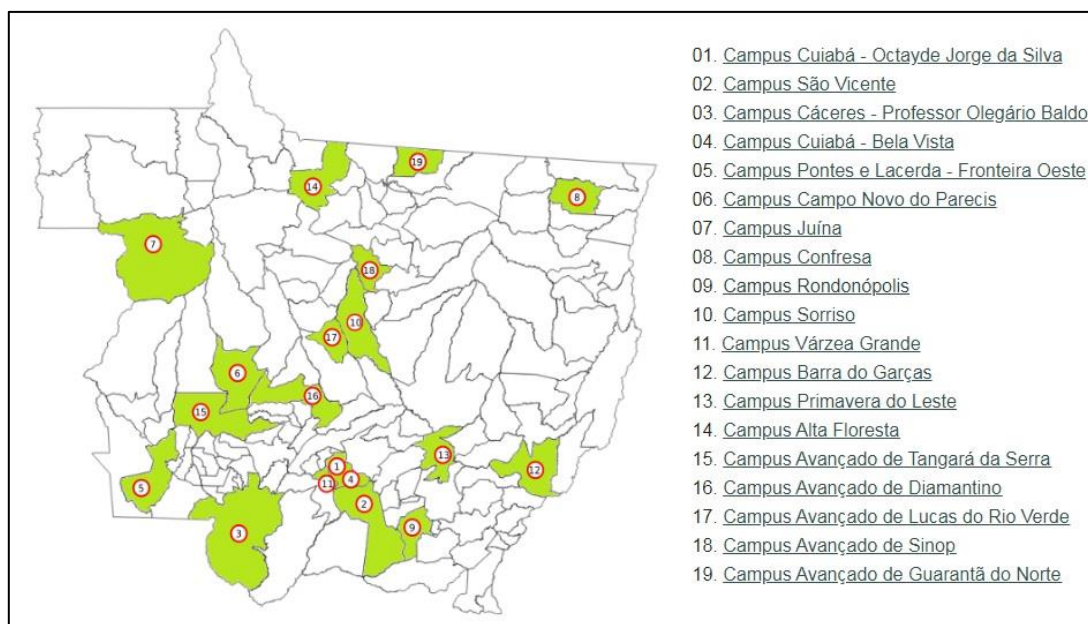
## **2.2. O Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT**

Considerando o protocolo de intenção firmado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso e Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP, foi possível viabilizar um programa de capacitação a

nível de mestrado aos servidores do IFMT, desta forma, o estudo realizado sobre a importância da Auditoria Interna em uma organização pública junto ao IFMT, tem a finalidade de retribuir o total apoio recebido pela instituição.

O IFMT, criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Atualmente no Estado de Mato Grosso a sua área de atuação geográfica, conta com 19 Campi em funcionamento mais Reitoria, conforme demonstrado na figura 1.

**Figura 1 - Localização geográfica dos Campi – IFMT**



Fonte: Site do IFMT

Considerando o objetivo deste estudo, desenvolvemos uma pesquisa baseada no universo do IFMT. Em seguida, veremos sobre a Auditoria Interna do IFMT.

### **2.3. Auditoria Interna do IFMT**

Vinculada ao Conselho Superior, com base na IN/CGU n.º 01/2000, no Art. 15 §3º do Decreto n.º 3.591/2000 e na Resolução/IFMT n.º 044, de 17 de setembro de 2013, tem

como competência multidisciplinar, assessorar à alta administração no intuito de agregar valor à gestão e melhorar as operações, propondo ações preventivas e saneadoras, de forma a assistir o IFMT na consecução de seus objetivos estratégicos, mediante abordagem sistematizada e disciplinada com ênfase para a avaliação da gestão de riscos operacionais, dos controles internos administrativos e do processo de governança corporativa. Sua finalidade básica é fortalecer a Gestão. Em seguida, falaremos sobre a metodologia do estudo.

#### 2.4. Metodologia do estudo

Neste estudo pretendeu-se evidenciar sobre a importância da auditoria interna na organização pública, verificando qual sua atuação como identificadora dos pontos fortes e fracos das ações da organização, qual sua importância na avaliação do sistema de controle interno e do cumprimento das normas e procedimentos, seu nível de liberdade e independência, sua contribuição para uma maior eficácia do controle interno, bem como sua influência no processo de tomada de decisão e estratégia da instituição e por fim sua contribuição para a economia, eficiência e eficácia da Instituição.

Considerando as técnicas de recolha de dados disponíveis, optamos pelo uso do questionário por entendermos que é a técnica que melhor se adequa às especificidades do presente estudo.

Com objetivo de efetuarmos um comparativo sobre a importância da Auditoria Interna em uma Organização Pública, caracterizamos nossa amostra de duas formas:

- ✓ **Gestão** composta por servidores que ocupam o cargo de Reitor, Pró-Reitores, Diretores, Diretores Gerais dos Campi e Diretores de Administração e Planejamento dos Campi;
- ✓ **Servidores** composta por demais servidores da Reitoria.

#### Quadro 4 - Local de aplicação do questionário

Campus - IFMT	Reitoria - IFMT
Campus Cuiabá	Gabinete
Campus São Vicente	Pró-Reitoria de Administração
Campus Cáceres	Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
Campus Cuiabá - Bela Vista	Pró-Reitoria de Ensino
Campus Pontes e Lacerda	Pró-Reitoria de Extensão
Campus Campo Novo do Parecis	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
Campus Juína	Diretoria de Planejamento Executivo
Campus Confresa	Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação

Campus - IFMT	Reitoria - IFMT
Campus Rondonópolis	Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas
Campus Sorriso	Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais
Campus Várzea Grande	
Campus Barra do Garças	
Campus Primavera do Leste	
Campus Alta Floresta	
Campus Avançado de Tangará da Serra	
Campus Avançado de Diamantino	
Campus Avançado de Lucas do Rio Verde	
Campus Avançado de Sinop	
Campus Avançado de Guarantã do Norte	

Fonte: Elaboração própria

## 2.5. Hipóteses de análise

Segundo Fortin (1999, p. 102), “Uma hipótese é um enunciado formal das relações previstas entre duas ou mais variáveis”.

Ainda segundo Fortin (1999, p. 102), “A hipótese combina o problema e o objetivo numa explicação ou predição clara dos resultados esperados de um estudo”.

Segundo Gil (2008, p. 41), a hipótese é “uma suposta resposta ao problema a ser investigado. É uma proposição que se forma e que será aceite ou rejeitada somente depois de devidamente testada”.

Deste modo, e segundo Pinheiro (2013):

A hipótese é um enunciado formal das relações previstas entre duas ou mais variáveis, ou seja, que estas declaram a relação esperada entre as variáveis independentes e dependentes, procuramos combinar as hipóteses com o problema e com os objetivos num prognóstico ou explicação clara dos resultados esperados da presente investigação. (Pinheiro, 2013, p. 40).

Assim, em razão das questões de investigação formuladas ao longo da revisão de literatura, foram construídas as hipóteses de análise, conforme quadro seguinte:

**Quadro 5 - Relação entre as perguntas de investigação e as hipóteses de análise**

Perguntas de investigação	Hipóteses
1 - A atividade de Auditoria Interna atua como identificadora dos pontos fortes e fracos das ações da organização?	<p><b>H1</b> – Numa organização a Auditoria Interna deve funcionar como uma garantia da sua gestão.</p>
2 - Qual a importância dada à atividade de Auditoria Interna como instrumento de avaliação do sistema de controle interno e do cumprimento das normas e procedimentos?	
3 - Qual o nível de liberdade e independência das ações concedidas à atividade de Auditoria Interna?	<p><b>H2</b> – A Auditoria Interna contribui para a minimização dos riscos da organização.</p>
4 - A Auditoria Interna contribui para uma maior eficácia do controle interno?	
5 - A Auditoria Interna desempenha um papel importante no monitoramento do controle interno?	
6 - A atividade de Auditoria Interna funciona como mecanismo facilitador da gestão de riscos?	
7 - As informações veiculadas pela atividade de Auditoria Interna têm influência no processo de tomada de decisão dos gestores?	<p><b>H3</b> – As informações e recomendações fornecidas pela Auditoria Interna influenciam a tomada de decisão e consequentemente a estratégia da organização.</p>
8 - As recomendações da Auditoria Interna são construtivas e contribuem para a estratégia da instituição?	
9 - A existência da atividade de Auditoria Interna contribui para a economia, eficiência e eficácia da Instituição?	

Fonte: Elaboração própria

### **Hipótese 1:**

Segundo Duarte (2017), “ao executar o seu trabalho de auditoria, o auditor procura obter a informação necessária de modo a identificar os pontos fortes e fracos da organização.” Na mesma linha de pensamento, Lima (2014, p. 10), considera que “o auditor interno deve identificar os pontos fracos, determinar as causas, avaliar as consequências e procurar uma solução adequada aos obstáculos que surjam no caminho, convencendo a Administração a tomar medidas com vista à consecução dos objetivos previamente definidos.” Para C. S. da S. Sousa (2016), a avaliação do controle interno efetuada pela auditoria interna tem em vista colaborar com os gestores de topo e com os responsáveis pelos diferentes serviços no aperfeiçoamento do funcionamento dos serviços em geral e do sistema de controle que lhe deve estar associado. Teixeira (2006), defende que a atividade de auditoria interna supervisiona constantemente a validade dos sistemas de controle implementados pela gestão e o seu efetivo cumprimento. Já Figueiredo (2016), destaca que “a auditoria interna passou da análise das transações com o objetivo de evitar fraudes, para focalizar-se na avaliação dos controles internos com o objetivo de reduzir os erros”.

Surge assim a hipótese 1:

**(H1)** – Numa organização a Auditoria Interna deve funcionar como uma garantia da sua gestão.

### **Hipótese 2:**

Duarte (2017, p. 18), “considera auditoria como uma atividade exercida por um profissional que examina, verifica e avalia as operações e procedimentos de uma organização, com vista a emitir um parecer sobre os documentos analisados de uma forma independente e isenta.” Na mesma linha, The Institute of Internal Auditors – IIA (2009), afirma que “a auditoria interna é uma atividade independente, de avaliação objetiva e de consultoria, destinada a acrescentar valor e a melhorar as operações de uma organização, constituindo um processo que envolve a gestão e os recursos humanos”. Para Saraiva (2010), a Auditoria Interna é uma atividade independente de avaliação dentro da organização que se configura como um elemento eficaz para o trabalho da direção consistente com a revisão das operações de áreas e atividades distintas com o objetivo de informar sobre o seu funcionamento. Citado por Lima 2014, o Instituto de Auditores

Internos (2008) descreve a auditoria interna como “a atividade independente e objetiva de garantia e consultoria, concebida para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização”. Segundo Oliveira (2014, p. 199), “a Auditoria Interna supervisiona, normatiza, fiscaliza e avalia o grau de confiabilidade dos controles internos, buscando garantir a eficiência e eficácia dos mesmos”. Conforme afirmativa de Figueiredo (2016, p. 24), “a auditoria interna emerge hoje como principal aliada da gestão, avaliando, recomendando e monitorizando os vários riscos com que se confrontam os objetivos estratégicos traçados pela organização”.

Neste sentido, definimos a hipótese 2:

**(H2):** A Auditoria Interna contribui para a minimização dos riscos da organização.

### **Hipótese 3:**

Na visão de Sousa (2016, p. 9), “a Auditoria Interna apoia a gestão a avaliar a eficiência, eficácia e qualidade da empresa, e fornece também informação para auxiliar os gestores na administração e na tomada de decisões.” Na opinião de Lima (2014, p. 22), “com a colaboração da Auditoria Interna, a administração consegue tomar decisões baseadas em informações precisas e verdadeiras que são analisadas e recolhidas diariamente através da atividade de supervisão e controle do auditor interno”. Para Alves (2016, p. 36), “o objetivo da auditoria interna é ser uma ferramenta de apoio à gestão de topo e que auxilie a organização a alcançar os seus objetivos, ou seja, que permita servir de assessor e consultor da mesma na identificação dos riscos e propondo possíveis estratégias de ação.” Já Pinto, Colares, Machado, & Peter (2012, p. 273), salientam que a “auditoria interna destaca-se como importante ferramenta de controle nas instituições públicas, permitindo avaliar a entidade sob os aspectos da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos de controle interno”. Nesta mesma linha de pensamento, a Auditoria Interna conforme afirmação de Alves & Reis (2002, p. 841), “é formada por um conjunto de procedimentos e técnicas, aplicados ao exame da regularidade, da economicidade, da eficiência, da eficácia dos atos e dos fatos administrativos praticados na gestão de bens públicos”.

Assim, definimos a hipótese 3:

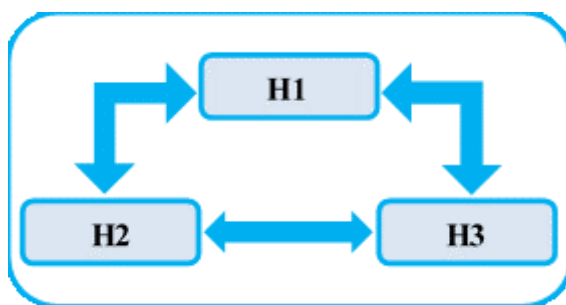
**(H3):** As informações e recomendações fornecidas pela Auditoria Interna influenciam a tomada de decisão e conseqüentemente a estratégia da organização.

Em seguida mostraremos o modelo de análise do estudo.

## 2.6. Modelo de análise

O modelo de análise explica como as hipóteses de análise se articulam para dar resposta às questões de investigação elaboradas com base na revisão da literatura. Assim sendo, as hipóteses de análise **H1**, **H2**, **H3** têm a seguinte articulação:

**Figura 2: Modelo de análise**



Fonte: Elaboração própria

Conforme modelo acima (figura 2), podemos observar um esquema que representa a relação que se estabelece entre as hipóteses **H1**, **H2** e **H3**, verifica-se que estas encontram-se inter-relacionadas entre si. As três hipóteses em estudo representam diferentes perspectivas de análise, sendo que:

- **H1** - Assume uma perspectiva de garantia à gestão;
- **H2** - Adota uma perspectiva de controle interno e gestão de riscos;
- **H3** – Visa uma perspectiva de estratégia e tomada de decisão.

Considerando a relação entre as três hipóteses foi atribuído um percentual idêntico, ou seja 33.33% a cada uma delas. Em seguida veremos a recolha de dados.

## 2.7. Recolha de dados

Segundo Lima (2014), a fase de recolha de dados no processo, é uma etapa de extrema importância para a pesquisa. Trata-se de um procedimento lógico da investigação empírica que deve escolher as técnicas de recolha e análise da informação mais adequadas, consoante a natureza do problema, as variáveis em estudo e/ou os objetivos pretendidos.

Para Fortin (1999, p 240), os dados podem ser recolhidos de várias maneiras junto aos indivíduos, destacando que “cabe ao investigador determinar o tipo de instrumento de

medida que melhor convém ao objetivo do estudo, às questões de investigação colocadas ou às hipóteses formuladas”.

De acordo Teixeira (2006, p. 77), “a organização e elaboração do instrumento de colheita de dados é uma etapa importante, no planejamento da pesquisa. Este é determinado, quer pela natureza do problema, quer em função das variáveis, técnicas e estratégias de análise de dados, tendo em conta igualmente os objetivos do estudo e as características da população alvo”.

Desta forma, considerando as técnicas de recolha de dados disponíveis, optou-se pelo uso de um questionário para colheita das informações, por entendermos que era a técnica que melhor se adequava às especificidades da presente pesquisa, o questionário foi enviado aos inquiridos via Google Forms.

Para Lima (2014, p. 45), “o uso do questionário apresenta inúmeras vantagens, tais como a garantia do anonimato das respostas, recolha de informação sobre um grande número de indivíduos, a comparação precisa entre as respostas dos inquiridos, a generalização dos resultados da amostra à totalidade da população”.

Segundo Fortin (1999, p. 249), o questionário “é um dos métodos de colheita de dados que necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos, sem assistência”. São instrumentos de medida que traduzem os objetivos de um estudo com variáveis mensuráveis.

Gil (2008, p. 121), defini “questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc”.

Ainda segundo Gil (2008, p. 121), “construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa”.

Para Pinheiro (2013, p. 41), “um questionário é uma técnica de investigação, composta por um número grande ou pequeno de questões apresentadas por escrito, que têm por objetivo proporcionar determinado conhecimento ao investigador”.

Neste sentido, foi elaborado um inquérito por questionário estruturado com 11 questões de resposta fechada utilizando a escala Likert. Por ser uma escala de resposta utilizada habitualmente em questionários, e a mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Segundo Marôco (2011) como citado em F. A. P. da Silva (2016, p. 29), “as escalas de Likert são escalas compostas por variáveis qualitativas com uma escala de medida ordinal nas quais as variáveis são medidas em classes discretas onde é possível definir uma determinada ordem, segundo uma relação descritível mas não quantificável”.

A escala Likert contempla situações desde o pior até ao melhor (5 ou 7 posições) do menos até muito ou do péssimo até ao excelente e permite, no fim, comparar os resultados de todas as questões ficando tudo mais homogêneo. O nome Likert vem da homenagem ao seu criador Rensis Likert. O principal objetivo da utilização da escala de Likert, foi de facilitar a compreensão e preenchimento por parte dos pesquisados.

De posse dos dados recolhidos por meio de questionário, procedemos com o tratamento das respostas recorrendo à estatística descritiva. O tratamento dos dados foi feito informaticamente, através do programa IBM SPSS Statistics 2.0.

## 2.8. Relação entre as hipóteses de análise e as perguntas do questionário

Para dar resposta às hipóteses H1, H2 e H3, elaboramos as seguintes questões conforme quadro abaixo:

### Quadro 6 - Relação entre as hipóteses de análise e as perguntas do questionário

Hipóteses	Perguntas do questionário
<b>H1</b>	1. A atividade de Auditoria Interna atua como identificadora dos pontos fortes e fracos das ações do IFMT.
	2. Como classifica o nível de importância dado à atividade de Auditoria Interna como instrumento de avaliação do sistema de controle interno e do cumprimento das normas e procedimentos?
<b>H2</b>	3. Como classifica o nível de liberdade e independência das ações concedidas à atividade de Auditoria Interna no IFMT?
	4. A Auditoria Interna contribui para uma maior eficácia do controle interno.

Hipóteses	Perguntas do questionário
	5. A Auditoria Interna desempenha um papel importante no monitoramento do controle interno
	6. A atividade de Auditoria Interna funciona como mecanismo facilitador da gestão de riscos.
<b>H3</b>	7. As informações veiculadas pela atividade de Auditoria Interna têm influência no processo de tomada de decisão dos gestores.
	8. A Auditoria Interna confere maior credibilidade à Instituição.
	9. As recomendações da Auditoria Interna são construtivas e contribuem para a estratégia da instituição.
	10. A atividade de Auditoria Interna contribui para aumentar a responsabilidade social do IFMT.
	11. A existência da atividade de Auditoria Interna contribui para a economia, eficiência e eficácia da Instituição.

Fonte: Elaboração própria

## 2.9. Caracterização da amostra

De acordo com referido antes, nosso estudo teve como base uma população do IFMT composta por Reitor, Pró-Reitores, Diretores, Diretores Gerais dos Campi, Diretores de Administração e Planejamento dos Campi e Servidores da Reitoria, totalizando 206 questionários enviados, deste total, alcançamos 97 respostas, ou seja, nossas conclusões se referem a 47% do mundo pesquisado, formando assim, nossa base de amostra, conforme quadro seguinte:

### Quadro 7: Caracterização da amostra

Questionário	Gestão	Servidores	Total
Enviados	48	158	206
Respondidos	30	67	97

Fonte: Elaboração própria

Depois de efetuarmos a caracterização da amostra, prosseguimos no capítulo seguinte com discussão e análise dos resultados obtidos, será efetuada uma análise para cada questão do questionário tendo em conta Gestão e Servidores do IFMT.

## **Capítulo III – Discussão de resultados**

Este capítulo tem como objetivo principal apresentar os resultados alcançados, de acordo com as informações recolhida por meio da utilização do questionário como instrumento de coleta de dados. Começaremos pela apresentação de resultados.

### 3.1. Apresentação de resultados

Para a apresentação dos resultados alcançados, recorreu-se ao uso de tabelas e gráficos, permitindo uma melhor visão, análise e interpretação dos dados, conforme segue:

**Questão 1:** A atividade de Auditoria Interna atua como identificadora dos pontos fortes e fracos das ações do IFMT.

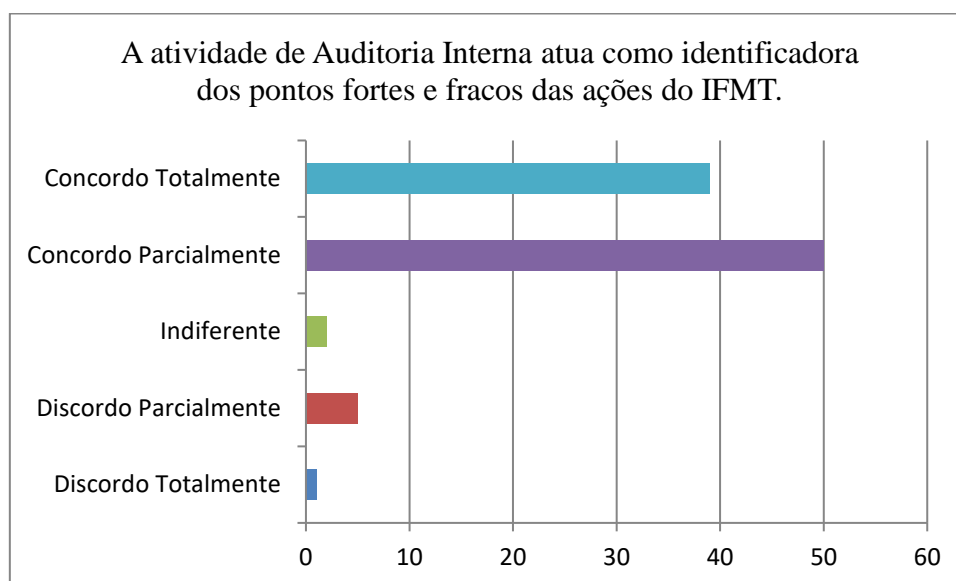
**Tabela 1: Identificadora dos pontos fortes e fracos.**

Grau de concordância/discordância	Gestão		Servidores	
	Frequência	%	Frequência	%
Discordo totalmente	0	0	1	1,49
Discordo parcialmente	0	0	5	7,46
Indiferente	1	3,33	1	1,49
Concordo parcialmente	13	43,33	37	55,22
Concordo totalmente	16	53,33	23	34,33
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>67</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

Analisando a tabela 1, constata-se que a maioria da gestão concorda totalmente que a atividade de auditoria interna atua como identificadora dos pontos fortes e fracos das ações do IFMT F=16, 53,33% e F=13, 43,33% concorda parcialmente e 1(uma) resposta foi indiferente correspondendo 3,33% da amostra da gestão. Quando comparado com a amostra dos servidores, verifica-se que a maiorias concorda parcialmente F=37, 55,22%, F=23, 34,33% concorda totalmente e F=5, 7,46% discorda parcialmente, salienta-se que 1(uma) resposta dos servidores expressou uma opinião discordando totalmente da questão, correspondendo a 1,49% da amostra e 1 (uma) resposta foi indiferente.

**Gráfico 1: Identificadora dos pontos fortes e fracos.**



Fonte: Elaboração Própria

Pela análise do gráfico acima, no que diz respeito se a atividade de Auditoria Interna atua como identificadora dos pontos fortes e fracos das ações do IFMT, identificamos que a maioria dos inquiridos 50 concordam parcialmente com a afirmação apresentada, 39 indivíduos concordam totalmente, seguido por 05 inquiridos que discordam parcialmente, 02 inquiridos são indiferentes e por fim 01 inquirido discorda totalmente da afirmação. Em suma, na maioria das respostas obtidas verificamos que os inqueridos concordam parcialmente que a Auditoria Interna identifica os pontos fortes e fracos da Instituição.

**Questão 2:** Como classifica o nível de importância dado à atividade de Auditoria Interna como instrumento de avaliação do sistema de controle interno e do cumprimento das normas e procedimentos?

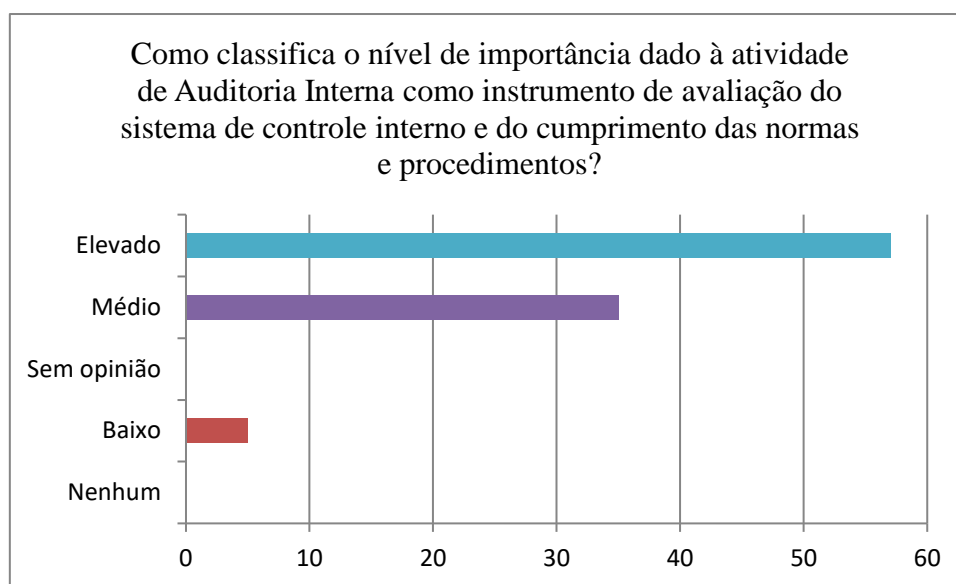
**Tabela 2: Avaliação do sistema de controle interno.**

Nível de importância	Gestão		Servidores	
	Frequência	%	Frequência	%
Nenhum	0	0	0	0
Baixo	1	3,33	4	5,97
Sem opinião	0	0	0	0
Médio	9	30,00	26	38,81
Elevado	20	66,67	37	55,22
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>67</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito ao nível de importância dado à atividade de Auditoria Interna como instrumento de avaliação do sistema de controle interno e do cumprimento das normas e procedimentos, conforme dados da tabela 2, salienta-se que, a maioria das respostas da gestão considerou o nível de importância elevado F=20, 66,67%, da mesma forma, verifica-se que F=37, 55,22% dos servidores também consideram esse nível elevado, cabe registrar que 1 (uma) resposta da gestão 3,33% e 4 respostas dos servidores 5,97% consideraram o nível de importância baixo.

**Gráfico 2: Avaliação do sistema de controle interno.**



Fonte: Elaboração própria

Quanto à importância dada à atividade de Auditoria Interna como instrumento de avaliação do sistema de controle interno e do cumprimento das normas e procedimentos, verificamos o seguinte: com maior significância, cerca de 57 inquiridos considera o nível de importância elevado, 35 inquiridos considera esse nível médio e por fim verificamos que 05 considera o nível baixo.

**Questão 3:** Como classifica o nível de liberdade e independência das ações concedidas à atividade de Auditoria Interna no IFMT?

**Tabela 3: Liberdade e independência.**

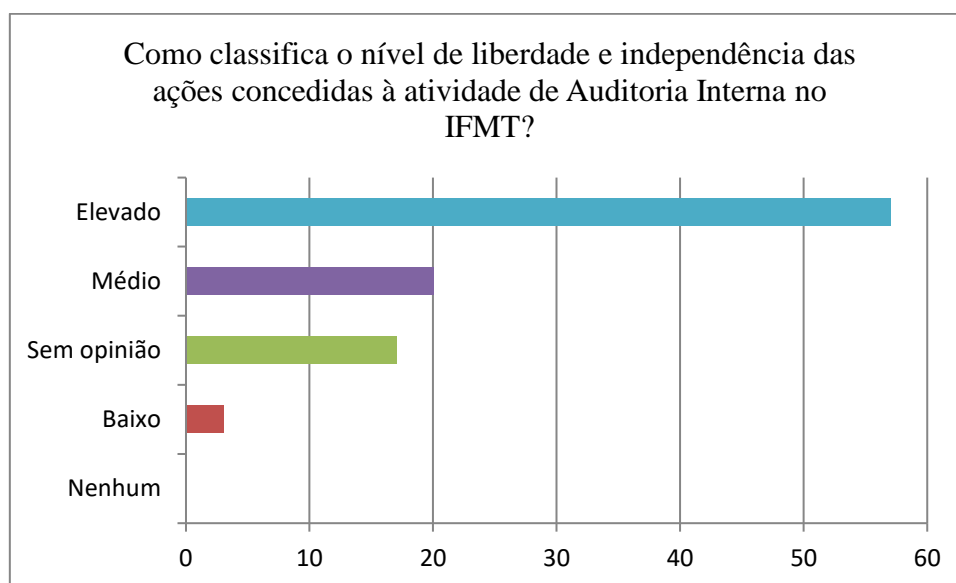
Nível de Liberdade e independência	Gestão		Servidores	
	Frequência	%	Frequência	%
Nenhum	0	0	0	0
Baixo	0	0	3	4,48
Sem opinião	2	6,67	15	22,39

Médio	4	13,33	16	23,88
Elevado	24	80,00	33	49,25
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>67</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao nível de liberdade e independência das ações concedidas à atividade de Auditoria Interna no IFMT, onde os resultados encontram-se na tabela 3, salientamos que a maioria das respostas da gestão recaiu no nível elevado F=24, 80,00%, seguido do nível médio com 4 respostas 13,33% e sem opinião com apenas 2 respostas 6,67%. Quando comparado com os resultados dos servidores percebemos que F=33, 49,25% considera o nível elevado, seguido de F=16, 23,88% nível médio, destaca-se que 3 respostas dos servidores 4,48% avalia o nível como baixo e 15 respostas dos servidores 22,39% sem opinião.

**Gráfico 3: Liberdade e independência.**



Fonte: Elaboração própria

Quanto ao nível de liberdade e independência das ações concedidas à atividade de Auditoria Interna no IFMT, verificamos que a maioria das respostas da amostra 57 inquiridos consideraram o nível elevado, cerca de 20 inquiridos consideraram esse nível médio, salienta-se que 17 inquiridos não opinaram sobre a questão e 03 respostas dos sujeitos da amostra recaíram no nível “baixo”.

**Questão 4:** A Auditoria Interna contribui para uma maior eficácia do controle interno.

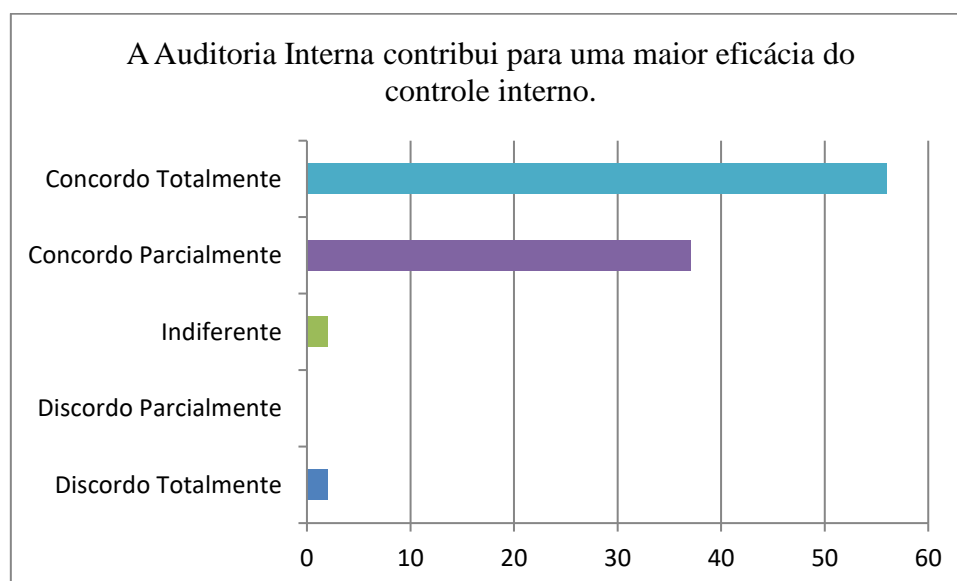
**Tabela 4: Contribuição para uma maior eficácia do controle interno.**

Grau de concordância/discordância	Gestão		Servidores	
	Frequência	%	Frequência	%
Discordo totalmente	0	0	2	2,99
Discordo parcialmente	0	0	0	0
Indiferente	0	0	2	2,99
Concordo parcialmente	7	23,33	30	44,78
Concordo totalmente	23	76,67	33	49,25
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>67</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

Em termos de contribuição da Auditoria Interna para uma maior eficácia do controle interno, conforme resultados da tabela 4, verifica-se que, de acordo com as respostas da gestão F=23, 76,67% concordam totalmente com a contribuição da auditoria, seguido de 7 respostas 23,33% concordando parcialmente, já os servidores, responderam que F=33, 49,25% concorda totalmente e F=30, 44,78% concorda parcialmente, salienta-se que 2 respostas dos servidores 2,99% são indiferentes e 2 respostas dos servidores 2,99% discordam totalmente da contribuição da auditoria.

**Gráfico 4: Contribuição para uma maior eficácia do controle interno.**



Fonte: Elaboração própria

Com base nos dados obtidos, verificamos que a grande maioria 56 inqueridos concordam totalmente com a contribuição da Auditoria Interna para uma maior eficácia do controle

interno, 37 inquiridos concordam parcialmente, 2 inquiridos são indiferentes e 02 inquiridos discordam totalmente.

**Questão 5:** A Auditoria Interna desempenha um papel importante no monitoramento do controle interno.

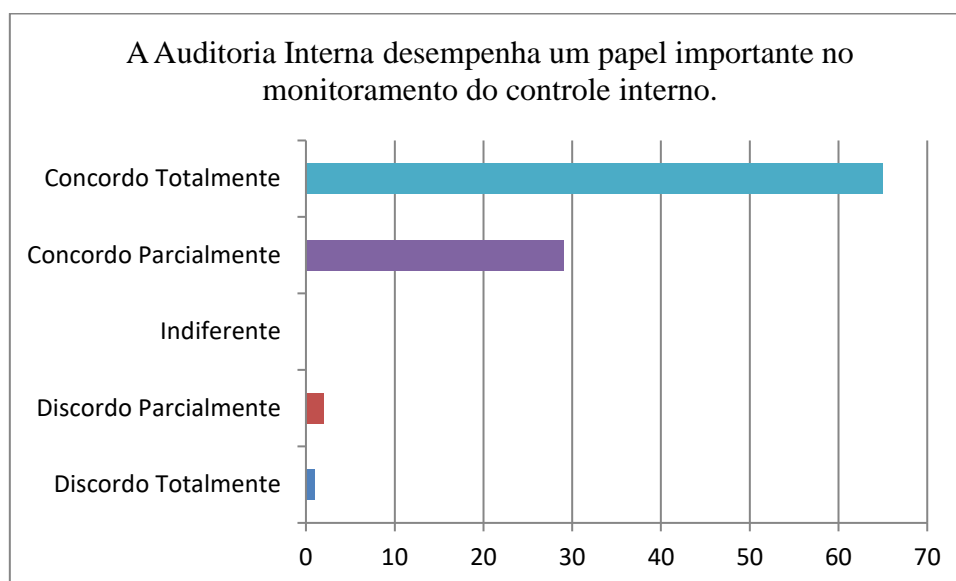
**Tabela 5: Papel importante no monitoramento do controle interno.**

Grau de concordância/discordância	Gestão		Servidores	
	Frequência	%	Frequência	%
Discordo totalmente	0	0	1	1,49
Discordo parcialmente	0	0	2	2,99
Indiferente	0	0	0	0
Concordo parcialmente	6	20,00	23	34,33
Concordo totalmente	24	80,00	41	61,19
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>67</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

Analisando a tabela 5, verifica-se que, de acordo com as respostas da gestão F=24, 80,0% concordam totalmente que a Auditoria Interna desempenha um papel importante no monitoramento do controle interno, seguido de 6 respostas 20,0% que concordam parcialmente. Já os servidores responderam que F=41, 61,19% concordam totalmente e F=23, 34,33% concorda parcialmente, salienta-se que 2 respostas dos servidores 2,99% discordam parcialmente e 1 respostas dos servidores 1,49% discordam totalmente.

**Gráfico 5: Papel importante no monitoramento do controle interno.**



Fonte: Elaboração própria

No que se refere à afirmação apresentada, verificamos que 65 respostas da amostra concordam totalmente que a Auditoria Interna desempenha um papel importante no monitoramento do controle interno, 29 respostas concordam parcialmente, 02 respostas discordam parcialmente e 01 discorda totalmente.

**Questão 6:** A atividade de Auditoria Interna funciona como mecanismo facilitador da gestão de riscos.

**Tabela 6: Mecanismo facilitador da gestão de riscos.**

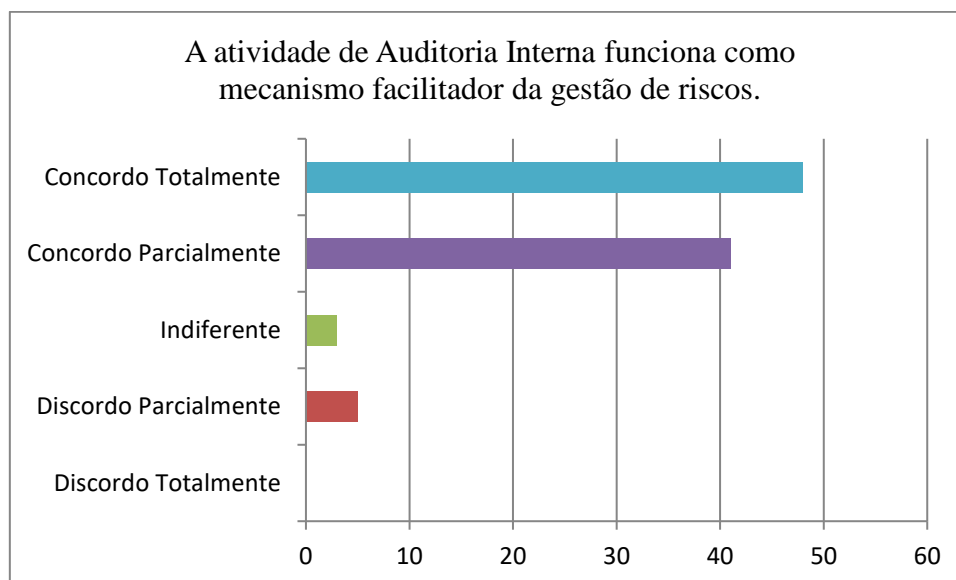
Grau de concordância/discordância	Gestão		Servidores	
	Frequência	%	Frequência	%
Discordo totalmente	0	0	0	0
Discordo parcialmente	0	0	5	7,49
Indiferente	1	3,33	2	2,99
Concordo parcialmente	9	30,00	32	47,76
Concordo totalmente	20	66,67	28	41,79
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>67</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

No que se refere à opinião sobre o fato da atividade de auditoria interna ser um mecanismo facilitador da gestão de riscos, de acordo com os dados apresentados na tabela 6, constatou-se que a maioria da gestão concorda totalmente F=20, 66,67%, seguido por F=9, 30,00% concordam parcialmente e F=1, 3,33% indiferente. Comparando-se com os

servidores apurou-se que F=32, 47,76% concordam parcialmente seguido por F=28, 41,79% concordam totalmente, F=5, 7,49% discordam parcialmente e 2 respostas 2,99% são indiferentes.

**Gráfico 6: Mecanismo facilitador da gestão de riscos**



Fonte: Elaboração própria

No que concerne à opinião dos sujeitos da amostra sobre o fato da atividade de Auditoria Interna funciona como mecanismo facilitador da gestão de riscos, constatou-se que a maioria dos sujeitos da amostra 48 inquiridos concordaram totalmente com a afirmação, verificou-se ainda que 41 dos inquiridos concordaram parcialmente, bem como 05 dos inquiridos discordaram parcialmente e 03 são indiferentes.

**Questão 7:** As informações veiculadas pela atividade de Auditoria Interna têm influência no processo de tomada de decisão dos gestores.

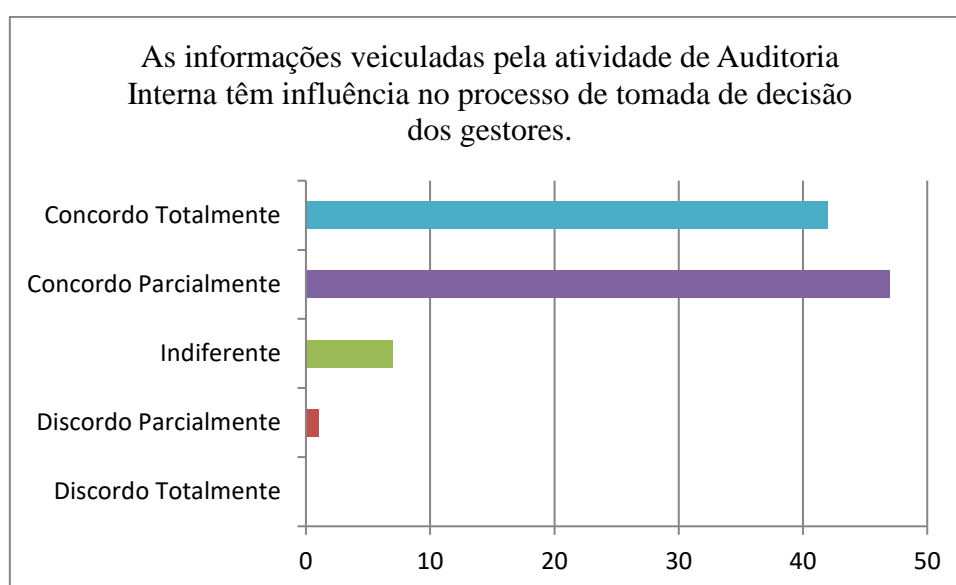
**Tabela 7: Influência no processo de tomada de decisão dos gestores.**

Grau de concordância/discordância	Gestão		Servidores	
	Frequência	%	Frequência	%
Discordo totalmente	0	0	0	0
Discordo parcialmente	0	0	1	1,49
Indiferente	0	0	7	10,45
Concordo parcialmente	12	40,00	35	52,24
Concordo totalmente	18	60,00	24	35,82
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>67</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

Quanto à influência das informações veiculadas pela atividade de auditoria interna no processo de tomada de decisão dos gestores, de acordo com os dados apresentados na tabela 7, verifica-se que a maioria da gestão F=18, 60,00% diz concordar totalmente e F=12, 40,00% concordam parcialmente na influência da Auditoria Interna. Já com relação aos servidores F=35, 52,24% concordaram parcialmente, seguido por F=24, 35,82% concordam totalmente, 7(sete) resposta 10,45% são indiferentes e 1(uma) resposta 1,49% discordam parcialmente que as informações veiculadas pela atividade de auditoria interna influência no processo de tomada de decisão dos gestores.

**Gráfico 7: Influência no processo de tomada de decisão dos gestores.**



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito se as informações veiculadas pela atividade de Auditoria Interna têm influência no processo de tomada de decisão dos gestores, de acordo com os dados apresentados no gráfico 7, verifica-se que a maioria dos inquiridos 47 concordam parcialmente com essa influência, 42 inquiridos concordam totalmente, 07 sujeitos da amostra são indiferentes e 01 inquirido discorda parcialmente com a afirmação.

**Questão 8:** A Auditoria Interna confere maior credibilidade à Instituição.

**Tabela 8: Confere maior credibilidade à Instituição.**

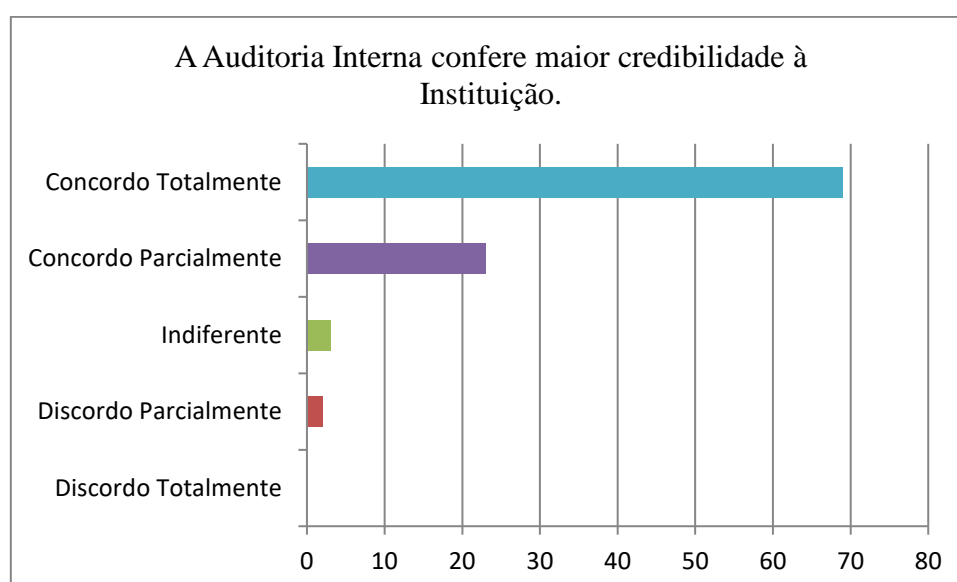
Grau de concordância/discordância	Gestão		Servidores	
	Frequência	%	Frequência	%
Discordo totalmente	0	0	0	0

Discordo parcialmente	0	0	2	2,99
Indiferente	0	0	3	4,48
Concordo parcialmente	4	13,33	19	28,36
Concordo totalmente	26	86,67	43	64,18
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>67</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

Analisando a tabela 8, constata-se que a maioria da gestão F=26, 86,67% concordam totalmente que a Auditoria Interna confere maior credibilidade à instituição, seguido por F=4, 13,33% que concordam parcialmente. Quando comparado com os servidores, F=43, 64,18% concordam totalmente e F=19, 28,36% concordam parcialmente, 3 respostas 4,48% são indiferentes e 2 respostas 2,99% discordam parcialmente.

**Gráfico 8: Confere maior credibilidade à Instituição.**



Fonte: Elaboração própria

Conforme dados obtidos, 69 sujeitos da amostra concordam totalmente que a Auditoria Interna confere maior credibilidade à Instituição, 23 inquiridos concordam parcialmente com a afirmação, 03 são indiferentes e 02 discordam parcialmente.

**Questão 9:** As recomendações da Auditoria Interna são construtivas e contribuem para a estratégia da Instituição.

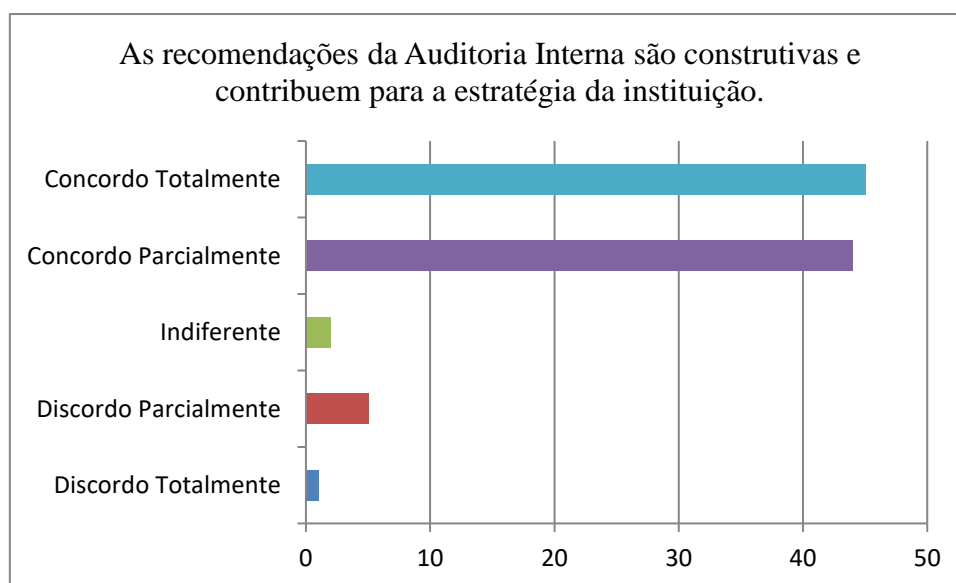
**Tabela 9: Contribuição para a estratégia da Instituição.**

Grau de concordância/discordância	Gestão		Servidores	
	Frequência	%	Frequência	%
Discordo totalmente	1	3,33	0	0
Discordo parcialmente	0	0	5	7,46
Indiferente	1	3,33	1	1,49
Concordo parcialmente	11	36,67	33	49,25
Concordo totalmente	17	56,67	28	41,79
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>67</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

Quanto a contribuição das recomendações da Auditoria Interna para a estratégia da Instituição, de acordo com os dados apresentados na tabela 9, verifica-se que a maioria da gestão F=17, 56,67% concordam totalmente com a contribuição das recomendações na estratégia da instituição, seguido por F=11, 36,67% que concordam parcialmente, salienta-se que 1(uma) resposta 3,33% indiferente e 1(uma) resposta 3,33% discordando totalmente. Já F=33, 49,25% dos servidores responderam que concordam parcialmente, F=28, 41,79% concordam totalmente, F=5, 7,46% discordam parcialmente e F=1, 1,49% indiferente.

**Gráfico 9: Contribuição para a estratégia da Instituição.**



Fonte: Elaboração própria

De acordo com os resultados apresentados no gráfico 9, a maioria dos sujeitos da amostra 45 inquiridos concordam totalmente que as recomendações da Auditoria Interna são

construtivas e contribuem para a estratégia da Instituição, 44 inquiridos concordam parcialmente com a afirmação, 05 inquiridos discordam parcialmente, 02 são indiferentes, 01 inquirido discorda totalmente.

**Questão 10:** A atividade de Auditoria Interna contribui para aumentar a responsabilidade social do IFMT.

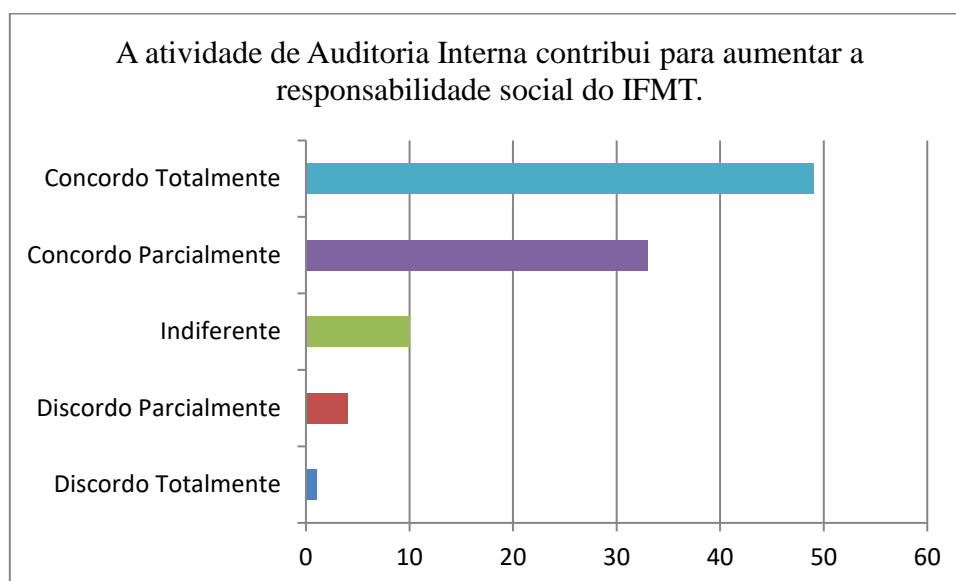
**Tabela 10: Aumentar a responsabilidade social do IFMT.**

Grau de concordância/discordância	Gestão		Servidores	
	Frequência	%	Frequência	%
Discordo totalmente	0	0	1	1,49
Discordo parcialmente	0	0	4	5,97
Indiferente	4	13,33	6	8,96
Concordo parcialmente	6	20,00	27	40,30
Concordo totalmente	20	66,67	29	43,28
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>67</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os resultados da tabela 10, relativo à contribuição da atividade de Auditoria Interna para o aumento da responsabilidade social do IFMT, constatou-se que a maioria da gestão concorda totalmente com esta contribuição F=20, 66,67%, seguido por F=6, 20,00% que concordam parcialmente e 4 (quatro) respostas 13,33% são indiferentes. Com relação aos servidores, apurou-se que F=29, 43,28% concorda totalmente, F=27, 40,30% concorda parcialmente, F=6, 8,96% são indiferentes, F=4, 5,97% discordam parcialmente e 1 (uma) resposta 1,49% discorda totalmente.

**Gráfico 10: Aumentar a responsabilidade social do IFMT.**



Fonte: Elaboração própria

De acordo com os resultados do gráfico 10, relativos à contribuição da atividade de Auditoria Interna para o aumento da responsabilidade social do IFMT, constatou-se que a maioria dos sujeitos da amostra 49 inquiridos concordam totalmente, apurou-se ainda que 33 dos sujeitos da amostra concordaram parcialmente com a contribuição da atividade de auditoria interna para o aumento da responsabilidade social, salienta-se que 10 inquiridos são indiferentes, 04 inquiridos discordaram parcialmente com a afirmação e 01 sujeito da amostra discorda totalmente com a questão.

**Questão 11:** A existência da atividade de Auditoria Interna contribui para a economia, eficiência e eficácia da Instituição.

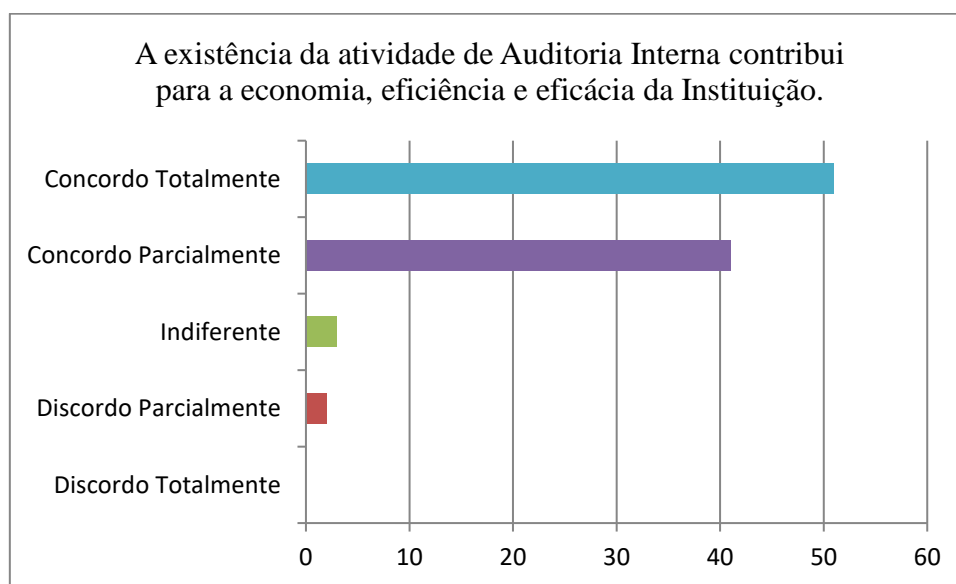
**Tabela 11: Contribuição para a economia, eficiência e eficácia da Instituição.**

Grau de concordância/discordância	Gestão		Servidores	
	Frequência	%	Frequência	%
Discordo totalmente	0	0	0	0
Discordo parcialmente	0	0	2	2,99
Indiferente	1	3,33	2	2,99
Concordo parcialmente	13	43,33	28	41,79
Concordo totalmente	16	53,33	35	52,24
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>67</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

Em termo de contribuição da atividade de Auditoria Interna para a economia, eficiência e eficácia da Instituição, salienta-se que, de acordo com as respostas apresentadas na tabela 11, a maioria da gestão F=16, 53,33% concordam totalmente com esta contribuição, seguido por F=13, 43,33% que concordam parcialmente e 01(uma) resposta 3,33% indiferente, comparando-se com os servidores, verifica-se que a maioria também concorda totalmente F=35, 52,24%, F=28, 41,79% concordam parcialmente, 02(duas) respostas 2,99% indiferentes e 02(duas) respostas 2,99% discordam parcialmente.

**Gráfico 11: Contribuição para a economia, eficiência e eficácia da Instituição.**



Fonte: Elaboração própria

Em termos de contribuições da atividade de auditoria interna para a economia, eficiência e a eficácia da instituição, salienta-se que, de acordo com as respostas dos sujeitos da amostra 51 inquiridos concordam totalmente com a afirmação apresentada, 41 inquiridos concordam parcialmente, 03 são indiferentes e 02 discordam parcialmente. Em seguida veremos a síntese dos resultados obtidos.

### 3.2 – Síntese dos resultados obtidos

Diante das hipóteses estabelecidas H1, H2 e H3 testamos o modelo de análise. De acordo com o modelo analisado, foi considerada uma preponderância equitativa entre as hipóteses e, assim sendo, cada hipótese possui uma ponderação de 33,33% do total. Assim, considerando as opções tomadas pelos inquiridos (grau de concordância – **“Concordo totalmente”** e nível de importância **“Elevado”**) em síntese os resultados obtidos enquadrados nas respectivas hipóteses foram:

### 3.2.1 - Hipótese H1

Numa organização a Auditoria Interna deve funcionar como uma garantia da sua gestão.

#### Quadro 8: Confirmação da hipótese H1

Classe	Questão		% média da hipótese 1/2	Predominância percentual da hipótese H1	% de confirmação da hipótese
	Q1	Q2			
Gestão	53,33%	66,67%	60,00%	33,33%	<b>20,00%</b>
Servidores	34,33%	55,22%	44,78%	33,33%	<b>14,93%</b>

Fonte: Elaboração própria

No que refere a H1 de acordo com o quadro 7, efetuamos uma análise por classe (Gestão e Servidores). Assim tendo em conta as opções tomadas pelos inquiridos (Concordo totalmente e nível de importância elevado), a gestão possui um percentual de confirmação da hipótese de 20,00%, comparando-se com os servidores, podemos verificar um percentual de 14,93%.

### 3.2.2 - Hipótese H2

A Auditoria Interna contribui para a minimização dos riscos da organização.

#### Quadro 9: Confirmação da hipótese H2

Classe	Questão				% média da hipótese 1/4	Predominância percentual da hipótese H2	% de confirmação da hipótese
	Q3	Q4	Q5	Q6			
Gestão	80,00%	76,67%	80,00%	66,67%	75,84%	33,33%	<b>25,28%</b>
Servidores	49,25%	49,25%	61,19%	41,79%	50,37%	33,33%	<b>16,79%</b>

Fonte: Elaboração própria

Em relação a H2 tendo em conta as opções tomadas pelos inquiridos (Concordo totalmente e nível de importância elevado) observamos a partir do quadro 8 que a gestão obteve um percentual de confirmação da hipótese de 25,28%, seguido da classe dos servidores com 16.79%.

### 3.2.3 - Hipótese H3

As informações e recomendações fornecidas pela Auditoria Interna influenciam a tomada de decisão e consequentemente a estratégia da organização.

### Quadro 10: Confirmação da hipótese H3

Classe	Questão					% média da hipótese 1/5	Predominância percentual da hipótese H3	% de confirmação da hipótese
	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11			
Gestão	60,00%	86,67%	56,67%	66,67%	53,33%	64,67%	33,33%	<b>21,56%</b>
Servidores	35,82%	64,18%	41,79%	43,28%	52,24%	47,46%	33,33%	<b>15,82%</b>

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito a H3, considerando a opção tomada pelos inquiridos (Concordo totalmente) conforme dados do quadro 9, podemos verificar que a gestão obteve uma porcentagem de 21,56%, quando comparado com a classe dos servidores verificamos um percentual de 15.82%.

### Quadro 11: Síntese da confirmação das hipóteses

Hipóteses		Classe	
		Gestão	Servidores
H1	Numa organização a Auditoria Interna deve funcionar como uma garantia da sua gestão.	20,00%	14,93%
H2	A Auditoria Interna contribui para a minimização dos riscos da organização.	25,28%	16,79%
H3	As informações e recomendações fornecidas pela Auditoria Interna influenciam a tomada de decisão e conseqüentemente a estratégia da organização.	21,56%	15,82%
<b>Resultado final</b>		<b>66,84%</b>	<b>47,54%</b>

Fonte: Elaboração própria

Considerando o modelo de análise criado neste estudo, podemos concluir que ele foi validado em 66,84% Gestão e 47,54% Servidores, conforme quadro 11.

Após a apresentação e discussão dos resultados, será agora o momento adequado para elaborar as conclusões deste trabalho. Em seguida evidenciamos a conclusão desta dissertação.

## **Capítulo IV – Conclusão**

Este capítulo destina-se exclusivamente em reunir as principais conclusões obtidas com a elaboração deste estudo, e indicar possíveis linhas futuras de investigação relacionadas com o tema Auditoria Interna e sua Importância na Organização Pública.

Considerando que no cenário atual a competição faz parte do quotidiano das organizações, e existe uma contínua e progressiva necessidade de se tomar decisões acertadas buscando sempre fomentar o crescimento organizacional, a Auditoria Interna vem conquistando um papel cada vez mais importante no seio das organizações públicas. Diante do que foi apresentado neste estudo, a presente dissertação tem como principal foco proporcionar uma reflexão sobre a Importância da Auditoria Interna na Organização Pública.

Diante da revisão da literatura efetuada, foi possível constatar que, ao longo dos tempos, a atividade de Auditoria Interna apresentou uma grande evolução, conquistando assim, cada vez mais espaço e importância dentro das instituições. Assim, podemos dizer que a Auditoria Interna passou a ser um instrumento de controle para os gestores, auxiliando a gestão a identificar se os processos internos estão sendo executados conforme o planejado.

O presente estudo, nos possibilitou concluir que a atividade de auditoria interna tem passado por grandes mudanças e desafios em razão das novas exigências das instituições, uns dos principais desafios é abandonar a antiga função de fiscal para adotar uma nova abordagem dinâmica de avaliação dos sistemas de controles internos e melhoria dos procedimentos e processos internos, assessorando a organização a atingir seus objetivos previamente estabelecidos. Atualmente a Auditoria Interna, tem se tornado uma parceira da gestão.

Concluimos ainda, que no setor público a Auditoria Interna vem se destacando como uma atividade fundamental nas Instituições, tornou-se uma ferramenta imprescindível de apoio e assessoria à gestão pública, sendo um instrumento de controle social formada por um conjunto de procedimentos e técnicas, contribuindo sempre para a melhoria contínua dos procedimentos, examinando a adequação, a eficácia e legitimidade dos controles internos, dos atos e das informações contábeis, financeiras, operacionais e físicas das unidades públicas, permitindo desta forma um aumento da eficiência e eficácia das atividades desenvolvidas, acompanhando as transformações a que as organizações se encontram expostas.

Apesar dos percentuais conclusivos não serem tão expressivos, considera-se que este estudo obteve um resultado satisfatório, os quais estão em conformidade com a revisão da literatura estudada nesta pesquisa.

Neste contexto, podemos concluir que por muito tempo a Auditoria Interna nas Organizações Públicas não era bem vista, transmitia uma imagem de FISCAL em busca de erros e desvios, atualmente apesar de ainda sofrer resistências em muitas instituições, percebe-se que essa visão tem mudado ao longo do tempo, sendo mais aceita como uma parceira da administração pública. Assim, essa evolução passou por mudar a cultura das instituições e conceitos relacionados a Auditoria Interna.

### **Limitações do estudo realizado**

A principal limitação encontrada neste estudo foi a dificuldade na obtenção de respostas aos questionários enviados à população em estudo, sendo que o número de respostas obtidas ficou bem abaixo do número de respostas esperado, ou seja, dos 206 questionários enviados alcançamos somente 97 respostas, ou seja 47% do mundo pesquisado. Temos consciência que o número reduzido de respostas é uma limitação.

### **Recomendações para futuras investigações**

Em síntese, esta investigação não teve a pretensão de esgotar o assunto, pois, ainda há muito que pesquisar e estudar a respeito da Importância da Auditoria Interna na Organização Pública. No decorrer deste estudo, surgiram várias questões que poderão ser objetos de novas pesquisas, dentre elas destacam-se:

- ✓ A importância do Controle Interno nas Organizações Públicas Brasileiras;
- ✓ Auditoria Interna como instrumento de prevenção e combate às fraudes nas Instituições Públicas do Brasil;
- ✓ A contribuição da Auditoria Interna no combate à corrupção.

## Referências Bibliográficas

- Alves, A. L. Z. S., & Reis, J. A. G. (2002). Auditoria Interna no Setor Público.
- Alves, M. J. E. (2016). O papel da qualidade e auditoria interna na gestão de um município. *estudo de caso: e Câmara Municipal da Maia*.
- Amaro, A. R. (2017). Fraude e branqueamento de capitais no mercado da droga. Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/11269>
- Barreto, A. C. M. (2018). *Auditoria interna no desempenho organizacional* (masterThesis). Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Ciências Empresariais. Recuperado de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/20748>
- Calixto, G. E., & Velasquez, M. D. P. (2005). Sistema de Controle Interno na Administração Pública Federal. *Revista Eletrônica de Contabilidade*, 2(3), 81. <https://doi.org/10.5902/198109466153>
- Carvalho, P. A. M. de. (2015). A importância crescente da auditoria interna na monitorização dos riscos nas empresas de transportes rodoviários de passageiros urbanos em Portugal continental.
- CGU, M. da T. e C.-G. da U. (2017). *Manual de Orientações Técnicas da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal*. Brasília DF.
- de Souza Alves, A. G., & de Moraes Júnior, V. F. (2016). O Sistema De Controle Interno Da Gestão Pública Do Poder Executivo Do Município De Patos/Pb, 4(3), 56–71. <https://doi.org/10.18405/recfin20160304>
- Duarte, M. da S. (2017). A importância da auditoria interna para uma gestão eficiente e eficaz em instituições hospitalares do setor público. Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/10957>
- Fernandes, M. S. R. (2016). Relação entre a auditoria forense e a ética nas organizações. Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9640>
- Figueiredo, A. (2016). A importância da Auditoria Interna para as Organizações Empresariais: Estudo do Caso em Empresas Angolanas.

- Filho, A. J. (2008). A importância do controle interno na administração pública.
- Fortin, M.-F. (1999). *O Processo de Investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas.
- Hott, E. A., & Monteiro, E. D. C. (2017). Auditoria Interna: Sua Importância Nas Organizações Empresariais No Âmbito Competitivo. *Revista Univap*, 22(40), 642. <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v22i40.1339>
- IFMT, I. F. de M. G. (2013). Manual da Auditoria Interna. IFMT.
- Instituto dos Auditores Internos (2008).
- Lima, P. N. D. (2014). O impacto da auditoria interna no desempenho organizacional – estudo de caso das 65 maiores empresas a atuarem em Portugal.
- Machado, S. (2016). As Práticas de Auditoria Interna nas Instituições Públicas de Ensino Superior.
- Marçola, C. (2011). Auditoria interna como instrumento de controle social na administração pública. <http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/62/58>. Recuperado de <http://repositorio.enap.gov.br/jspui/handle/1/1668>
- Marconi, M. de A., & Lakatos. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas.
- Martins, S. A. M. (2013). *A importância da auditoria interna e a avaliação do desempenho da organização: estudo de caso: empresas do sector do calçado* (masterThesis). Instituto Politécnico do Porto. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/2031>
- Nuno, F. S. M. (2016). Auditoria interna numa autarquia local.
- Oliveira, D. F. de. (2014). O controle interno e auditoria governamental: comparativo. *Revista Controle, Vol 12, Iss 1, Pp 196-211 (2014)*, (1), 196.
- Pinheiro, C. G. de A. (2013). Acrescentar valor à organização com a auditoria interna.
- Pinto, C. da S. (2016). A implementação da auditoria Interna nas empresas portuguesas.

- Pinto, F. das C. B., Colares, A. C. V., Machado, M. V. V., & Peter, M. da G. A. (2012). Análise das atividades da auditoria interna no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará: sob a ótica dos auditores internos. *Revista Controle, Vol 10, Iss 1, Pp 273-300 (2012)*, (1), 273.
- Rocha, D. A. R. (2016). O contributo da auditoria interna na elaboração de boas práticas contabilísticas. Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9699>
- Rodrigues, C. M. L. (2016). Elaboração de um kit de auditoria interna para as PME.
- Saraiva, E. C. de S. M. (2010). A auditoria interna em instituições do ensino superior: o caso do Ensino Público Politécnico.
- Secretaria Federal de Controle Interno. (2001). *Manual do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal*. Brasília - DF.
- Silva, A. M. (2016). A evolução da auditoria interna em Portugal: estudo comparativo. Recuperado de <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/7230>
- Silva, C. N. N. da, & Porto, M. D. (2016). *Metodologia científica descomplicada: prática científica para iniciantes*. Brasília DF: Editora IFB.
- Silva, C. S. da. (2008). As contribuições da auditoria interna como suporte ao administrador público na execução do orçamento: um estudo em unidades gestoras da amazônia ocidental vinculadas ao comando do exército. Recuperado de <http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2824>
- Silva, F. A. P. da. (2016). Influência da auditoria Interna nos comportamentos e formas de atuar de uma organização. Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9639>
- Silva, P. G. K. da. (2002). O papel do controle interno na Administração Pública. *ConTexto*, 2(2). Recuperado de <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11555>
- Sousa, C. S. da S. (2016). A Auditoria interna em municípios portugueses. Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9623>

- Sousa, N. C. de. (2016). A importância da Auditoria na detecção e prevenção da fraude. Recuperado de <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9668>
- Souza, A. A. S. de. (2009). Controle interno na Administração Pública. *Revista Controle*, Vol 7, Iss 1, Pp 225-234 (2009), (1), 225.
- Souza, M. A. de. (2014). Auditoria interna do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina - história, desafios e tendências.
- Superior Tribunal de Justiça. (2016). *Manual de Auditoria Interna*.
- TCE, T. de C. do E. de M. (2012). *Cartilha de Orientações sobre Controle Interno*.
- Teixeira, M. de F. (2006). O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz.
- The Institute of Internal Auditors - IIA (2009).
- Tribunal de Contas da União, T. (2010). Normas de Auditoria do Tribunal de Contas da União. TCU.

## Anexo I – Inquérito da pesquisa

10/05/2018

Questionário - anexo

### Questionário - anexo

Este questionário tem como objetivo principal, o levantamento de dados para realização de um estudo sobre "A importância da Auditoria Interna na Organização Pública – Caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT" e visa a elaboração da dissertação do Mestrado em Assessoria de Administração do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto - ISCAP em Porto Portugal. A pesquisa foi devidamente aprovada junto ao Comitê de Ética e Pesquisa - CEP/IFMT, conforme CAAE n.º 82407518.6.0000.8055 e Parecer n.º 2.509.680. Suas respostas são fundamentais para este estudo.

Desde já agradeço sua colaboração.

Por favor, expresse a sua opinião em relação a cada uma das questões, marcando uma das opções propostas.

**1. A atividade de Auditoria Interna atua como identificadora dos pontos fortes e fracos das ações do IFMT.**

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indiferente
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

**2. Como classifica o nível de importância dado à atividade de Auditoria Interna como instrumento de avaliação do sistema de controle interno e do cumprimento das normas e procedimentos?**

*Marcar apenas uma oval.*

- Nenhum
- Baixo
- Sem opinião
- Médio
- Elevado

**3. Como classifica o nível de liberdade e independência das ações concedidas à atividade de Auditoria Interna no IFMT?**

*Marcar apenas uma oval.*

- Nenhum
- Baixo
- Sem opinião
- Médio
- Elevado

**4. A Auditoria Interna contribui para uma maior eficácia do controle interno.***Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente  
 Discordo Parcialmente  
 Indiferente  
 Concordo Parcialmente  
 Concordo Totalmente

**5. A Auditoria Interna desempenha um papel importante no monitoramento do controle interno.***Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente  
 Discordo Parcialmente  
 Indiferente  
 Concordo Parcialmente  
 Concordo Totalmente

**6. A atividade de Auditoria Interna funciona como mecanismo facilitador da gestão de riscos.***Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente  
 Discordo Parcialmente  
 Indiferente  
 Concordo Parcialmente  
 Concordo Totalmente

**7. As informações veiculadas pela atividade de Auditoria Interna têm influência no processo de tomada de decisão dos gestores.***Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente  
 Discordo Parcialmente  
 Indiferente  
 Concordo Parcialmente  
 Concordo Totalmente

**8. A Auditoria Interna confere maior credibilidade à Instituição.***Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente  
 Discordo Parcialmente  
 Indiferente  
 Concordo Parcialmente  
 Concordo Totalmente

**9. As recomendações da Auditoria Interna são construtivas e contribuem para a estratégia da instituição.**

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indiferente
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

**10. A atividade de Auditoria Interna contribui para aumentar a responsabilidade social do IFMT.**

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indiferente
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

**11. A existência da atividade de Auditoria Interna contribui para a economia, eficiência e eficácia da Instituição.**

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indiferente
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente